



**CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA- CAMPUS III
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

Geografia do Turismo

LEVI DA SILVA

TURISMO E ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE-PB

Guarabira - PB

2015

LEVI DA SILVA

TURISMO E ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Campus-III “Osmar de Aquino”, Departamento de Geografia, realizada para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins (CH/UEPB)

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE GUARABIRA/UEPB

S586t Silva, Levi da

Turismo e economia no município de Alagoa Grande-PB./
Levi da Silva - Guarabira: UEPB, 2015.
62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins".

LEVI DA SILVA

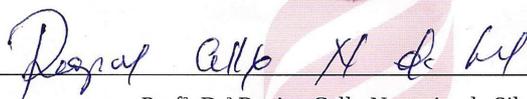
BANCA EXAMINADORA



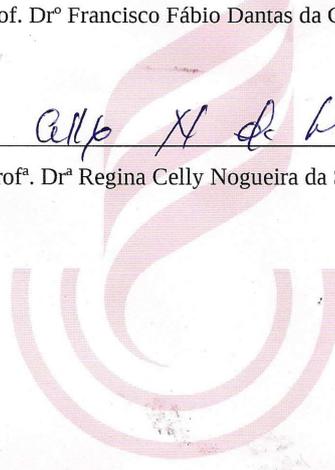
Prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins - orientador



Prof. Drº Francisco Fábio Dantas da Costa



Profª. Drª Regina Celly Nogueira da Silva


UEPB

A meus pais que me deram a vida e ensinaram-me a vivê-la com muita dignidade. A minha esposa Josilene, que me ajudou e apoiou nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me agraciado com saúde, humildade, coragem e determinação para enfrentar e superar todos os obstáculos.

A meus pais que me deram a vida e ensinaram-me a vivê-la com muita dignidade.

A minha esposa Josilene, que com afeto e dedicação me ajudou e apoiou nesta caminhada.

A meu amigo fiel, Thiago Leandro, que fez com que esta universidade se tornasse mais divertida e prazerosa.

Ao meu orientador, Prof. Romulo Sergio, pelo apoio e incentivo recebido, contribuindo para meu crescimento profissional e intelectual na área de Turismo. O meu obrigado, pela paciência e dedicação.

A Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Humanidade, que me proporcionou esta grande oportunidade em minha vida.

Aos meus colegas de curso por compartilhar os bons momentos da universidade.

Quando não temos coragem de fazer o que é certo, e natural que nos escondamos nos simulacros de considerações sensatas. (Pe. Fábio de Melo).

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

SILVA, Levi da. **Turismo e economia no município de Alagoa Grande-PB** (Curso de Geografia, UEPB-campus III, na Linha de Pesquisa: Geografia do turismo, orientado pela prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins, 2015.

Banca Examinadora:

Prof. Ms. Rômulo Sergio Macedo Lins
Prof. Drº Francisco Fábio Dantas da Costa
Profª. Drª Regina Celly Nogueira da Silva

RESUMO

Esse trabalho tem como tema: Turismo e Economia no Município de Alagoa Grande-PB, destacando os pontos Turísticos, e sua influência na economia local. Além, de enfatizar as funções do turismo na economia do município de Alagoa Grande-PB. O objetivo principal é mostrar a importância do turismo e sua influência na economia do Município de Alagoa Grande -PB. A metodologia utilizada basear-se no princípio do método comparativo onde utilizamos como estratégia a relação entre os fluxos turísticos e o desempenho do setor terciário do município ao longo de um ano. O turismo é uma atividade de demanda, associado ao consumo sendo seu desempenho fortemente influenciado pelo crescimento no nível de renda dos consumidores efetivos e dos demandantes potenciais. O Nordeste lidera a relação consumo turístico/PIB entre as cinco regiões brasileiras, com 9,8%. A Paraíba Registrou crescimento do produto interno bruto (PIB) de 5,6% em 2012, em comparação com 2011. Alagoa Grande-PB tem 0,47% em relação ao PIB da Paraíba, Além de permitir estabelecer relações macroeconômicas, possibilita traçar para cada município seus perfis econômicos e setoriais. Dessa forma, pesquisa realizada no município de Alagoa Grande pela PBTUR, traçou o perfil dos turistas que participaram do roteiro caminhos do frio no período de 27 de 28 de Agosto de 2011, destacou a origem, profissão, faixa etária, sexo, tipo de hospedagem utilizada, dias de permanência na cidade, forma e motivo da viagem, gastos realizados. Mostrou também que a maior parte dos turistas que frequentam Alagoa Grande-PB é do próprio estado da Paraíba com 76% em seguida de Pernambuco com 19% e da Bahia 5%, estes são os dois estados que tem o maior número de turistas que participam do caminho do frio. O turismo vem ganhando uma perspectiva de desenvolvimento muito importante na economia, por isso, temos que ter planejamento junto aos governantes para que eles tenham uma política voltada para o turismo e possam incluir cada vez mais Alagoa Grande-PB, no cenário brasileiro, onde os turistas possam desfrutar das belezas históricas, culturais e eventuais como caminhos do frio e a cavalgada. Portanto, a discussão desse trabalho destaca a necessidade de investir no turismo, de modo geral. No entanto, a maioria dos municípios que ainda não sabem valorizar-se e se vender como destinação turística, os produtos que possuem e as riquezas naturais, não descobriram ainda a mais rentável alternativa de desenvolvimento social, político, cultural e econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Economia, Desenvolvimento local.

ABSTRACT

This work has as its theme: Tourism and Economics in the city of Alagoa Grande-PB, highlighting the Tour points, and its influence on the local economy. In addition, to emphasize the role of tourism in the economy of the city of Alagoa Grande-PB. The main objective is to show the importance of tourism and its influence on the economy of the city of Alagoa Grande -PB. The methodology based on the principle of the comparative method where we use a strategy of relationship between tourist flows and the performance of the tertiary sector of the city over a year. Tourism is a demand activity, associated with the consumption and performance strongly influenced by the growth in income level of effective consumers and potential plaintiffs. The Northeast leads the tourist consumption / GDP ratio among the five Brazilian regions, with 9.8%. The Paraíba recorded growth in gross domestic product (GDP) of 5.6% in 2012 compared to 2011. Alagoa Grande-PB is 0.47% in relation to GDP of Paraíba, In addition to allow for macroeconomic relationships makes it possible to map each municipality its economic and sector profiles. Thus, research conducted in the city of Alagoa Grande by PBTUR, traced the profile of tourists who attended the cold paths script in the period of 27 August 28, 2011, highlighted the origin, profession, age, sex, type of lodging used-day stay in the city, form and purpose of the journey performed expenditures. It also showed that most of the tourists who attend Alagoa Grande-PB is the very state of Paraíba, with 76% then 19% of Pernambuco and Bahia 5%, these are the two states that have the largest number of tourists participating the cold the way. Tourism is gaining a very important development prospects in the economy, so we have to plan together the rulers so that they have a policy toward tourism and can include increasingly Alagoa Grande-PB, in the Brazilian scenario, where Tourists can enjoy the historic beauties, cultural and possible as cold paths and horseback riding. Therefore, the discussion of this work highlights the need to invest in tourism in general. However, most municipalities still do not know to value and sell as a tourist destination, the products we have and the natural resources, not yet discovered the most profitable alternative social, political, cultural and economic.

KEYWORDS: Tourism , Economy , Local development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Divisão da região do Agreste e da microrregião do Brejo Paraibano.....	14
Figura 2	Localização de Alagoa Grande - PB.....	15
Figura 3	Colégio Nossa Senhora do Rosário.....	21
Figura 4	Theatro Santa Ignêz.....	21
Figura 5	Engenho Volúpia - Alagoa Grande – PB.....	22
Figura 6	Memorial Jackson do Pandeiro.....	22
Figura 7	Cavalgada.....	23
Figura 8	Artesanato.....	24
Figura 9	Trilha dos Engenho - Cachoeira de serra Grande.....	25
Figura 10	Pluviograma do tipo As, caracterizado por chuvas durante os meses de junho e agosto, sendo típico do litoral Oriental do Nordeste.	28
Figura 11	Esboço do Relevo de Alagoa Grande-PB.....	29
Figura 12	Vegetação de Caatinga.....	30
Figura 13	Assoreamento do rio Mamanguape.....	32
Figura 14	Setor Primário em Alagoa grande – PB.....	35
Figura 15	Feira de Alagoa Grande - PB.....	36
Figura 16	Setor Terciário de Alagoa Grande - PB.....	37
Figura 17	Porcentagem de Turistas por Estados.....	38
Figura 18	Sexo dos informantes.....	39
Figura 19	Faixa etária dos informantes da pesquisa.....	40
Figura 20	Distribuição por Estado Civil.....	41
Figura 21	Distribuição por escolaridade.....	42
Figura 22	Distribuição por profissão.....	43
Figura 23	Motivos para as viagens.....	44
Figura 24	Com quem viaja.....	45
Figura 25	Classe de renda.....	46
Figura 26	Permanência dos turistas.....	47
Figura 27	Meios de transportes utilizados pelos turistas.....	48
Figura 28	Meios de hospedagens.....	49
Figura 29	Período de faturamento.....	51
Figura 30	Os eventos que mais tem turista em Alagoa Grande-PB.....	52

Figura 31	Produtos mais consumidos pelos turistas.....	53
Figura 32	Períodos do ano de maior faturamento.....	54
Figura 33	Eventos com maior ocorrência de serviços.....	55
Figura 34	Serviços mais procurados pelos turistas.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Porcentagem de Turistas por estados.....	39
Tabela 2	Sexo dos informantes da pesquisa.....	40
Tabela 3.	Faixa etária dos informantes da pesquisa.....	41
Tabela 4.	Distribuição por Estado Civil.....	42
Tabela 5.	Distribuição por escolaridade.....	43
Tabela 6.	Distribuição por profissão.....	44
Tabela 7	Motivos para as viagens.....	45
Tabela 8	Com quem viaja.....	46
Tabela 9	Classe de renda	47
Tabela 10	Permanência dos turistas.....	48
Tabela 11	Meios de transportes utilizados pelos turistas.....	49
Tabela 12	Meios de hospedagens.....	50
Tabela 13	Período de faturamento.....	55
Tabela 14	Eventos turísticos.....	52
Tabela 15	Produtos mais consumidos pelos turistas.....	54
Tabela 16	Períodos do ano de maior faturamento.....	55
Tabela 17	Eventos com maior ocorrência de serviços.....	56
Tabela 18	Serviços mais procurados pelos turistas.....	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMT	Organização Mundial do Turismo
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
PNT	Plano Nacional do Turismo
IBAMA	Instituto Brasileiro do meio Ambiente e recursos renováveis
IPEA	Instituto de Pesquisa Aplicada
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadoria e prestação de Serviços
PBTUR	Empresa Paraíba de Turismo

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
1.1SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO GEOGRAFICA DO MUNICIPIO DE ALAGOA GRANDE-PB.....	14
1.1.1 Localização geográfica do Município.....	15
1.1.2 Breve Histórico.....	16
1.1.3. Indicadores socioeconômicos de Alagoa Grande – PB.....	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 CONCEITOS BÁSICO DE TURISMO.....	17
2.2TURISMO NO MUNDO E NO BRASIL.....	17
2.3 CAPACIDADE DE CARGA.....	25
2.4TURISMO NA PARAÍBA.....	26
3.METODOLOGIA.....	28
4. A PAISAGEM NATURAL: CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL.....	29
4.1 CLIMA.....	29
4.3 VEGETAÇÃO.....	31
4.4 SOLO.....	32
4.5 HIDROGRAFIA.....	32
5 O TURISMO E A ECONOMIA DO MUNICÍPIO.....	33
5.1 A IMPORTANCIA DO TURISMO PARA ECONOMIA.....	34
5.2 PLANEJAMENTO E ESTRUTURA PARA O TURISMO.....	35
6 O PERFIL DO TURISMO NO MUNICIPIO DE ALAGOA GRANDE – PB....	36
6.1 DISTRIBUIÇÃO POR SEXO.....	40
6.2 DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA.....	41
6.3 ESTADO CIVIL.....	42
6.4 GRAU DE INSTRUÇÃO.....	43
6.5 DISTRIBUIÇÃO POR PROFISSÃO.....	44
6.6 MOTIVO DA VIAGEM.....	45
6.7 FORMA DE VIAJAR E RENDA MENSAL INDIVIDUAL.....	46
6.8 PERMANÊNCIA E MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO.....	48
6.9 MEIO DE HOSPEDAGEM E GASTOS REALIZADOS.....	50
7 RESULTADO DA PESQUISA NO COMÉRCIO DE ALAGOA GRANDE-PB.....	52
7.1 EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS.....	54
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXO.....	61
ANEXO A-QUESTIONÁRIO - fluxos turísticos no comércio de Alagoa Grande para empresas fornecedoras de produtos e serviços.....	62

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como **tema**: Turismo e Economia no Município de Alagoa Grande-PB, destacando os pontos Turísticos e sua influência na economia local. O interesse por esse tema surgiu quando o município inaugurou o Memorial Jackson do Pandeiro e diversas pessoas começaram a frequentar a cidade. O poder público criou a Secretaria Municipal de Turismo no ano de 2008.

Iremos também abordar o conjunto de atrativos turísticos e culturais de acordo com a Secretaria de Turismo Municipal em Alagoa Grande-PB. Ao longo do tempo o turismo vem sendo uma fonte de crescimento econômico, devido ao fluxo de pessoas nas diversas áreas da Paraíba e de outros Estados, visitando os municípios.

A **justificativa** do estudo está nas funções do turismo na economia da cidade de Alagoa Grande, que vem despertando como centro turístico receptivo devido ao significativo fluxo de visitantes. O Turismo no Brasil apresenta atualmente diversas atividades turísticas e culturais, e é um dos setores que mais cresce na economia mundial. Por isso, os pontos turísticos que temos em nossos estados tornam-se muito importantes, onde apresentam atrativos naturais e culturais que chamam atenção dos turistas, contribuindo para o desenvolvimento da economia local.

O despertar para o estudo turístico é resultado da valorização dos atrativos da cidade, como Memorial Jackson do Pandeiro, o Museu de Margarida Maria Alves, Teatro Santa Ignês, Engenho Lagoa Verde (Volúpia), Engenho Gregório, Casarões Antigos e a Rota Cultural Caminhos do Frio, e isso vem fazendo crescer o interesse dos visitantes, que geralmente curtem as férias e o clima da região.

O roteiro cultural caminhos do frio – rota cultural reuni 6 (seis) cidades do Brejo paraibano e está inserido no roteiro “civilização do açúcar”, que compreende os estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Esse roteiro tem seu ápice nos meses de julho a agosto, na estação do inverno, e tem como principal característica a baixa temperatura para um ambiente tropical tornando a região mais atraente e agradável unindo-se a herança cultural encontrada no lugar. Além de trazer eventos relacionados á cultura e a realização de feiras, cursos, oficinas e palestras, compreendidos entre os meses supracitados que trazem para a região um significativo fluxo de turistas que estão em busca de lazer, descanso e de relacionar-se com a comunidade local e suas características peculiares. (GALVÃO, 2012, p22).

O objetivo principal é mostrar a importância do turismo e sua influência na economia do Município de Alagoa Grande-PB. Além de apresentar informações de acordo com a

sociedade, procurando entender a participação da comunidade, de forma que venha a colaborar no crescimento da cidade, e melhorar a qualidade de vida local.

1.1 SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE-PB

Conforme a (Figura 1), O município de Alagoa Grande está situado na Mesorregião do Agreste, na Microrregião do Brejo Paraibano.



Figura 1- Divisão da região do Agreste e da microrregião do Brejo Paraibano.
Fonte: IBGE, 2010.

1.1. 1 Localização geográfica do Município

O Município de Alagoa Grande está localizado entre as seguintes coordenadas geográficas: latitudes $06^{\circ} 55' 57''$ N e $7^{\circ} 10' 46''$ S, longitudes $35^{\circ} 45' 00''$ W e $35^{\circ} 22' 00''$ E, (Figura 2).

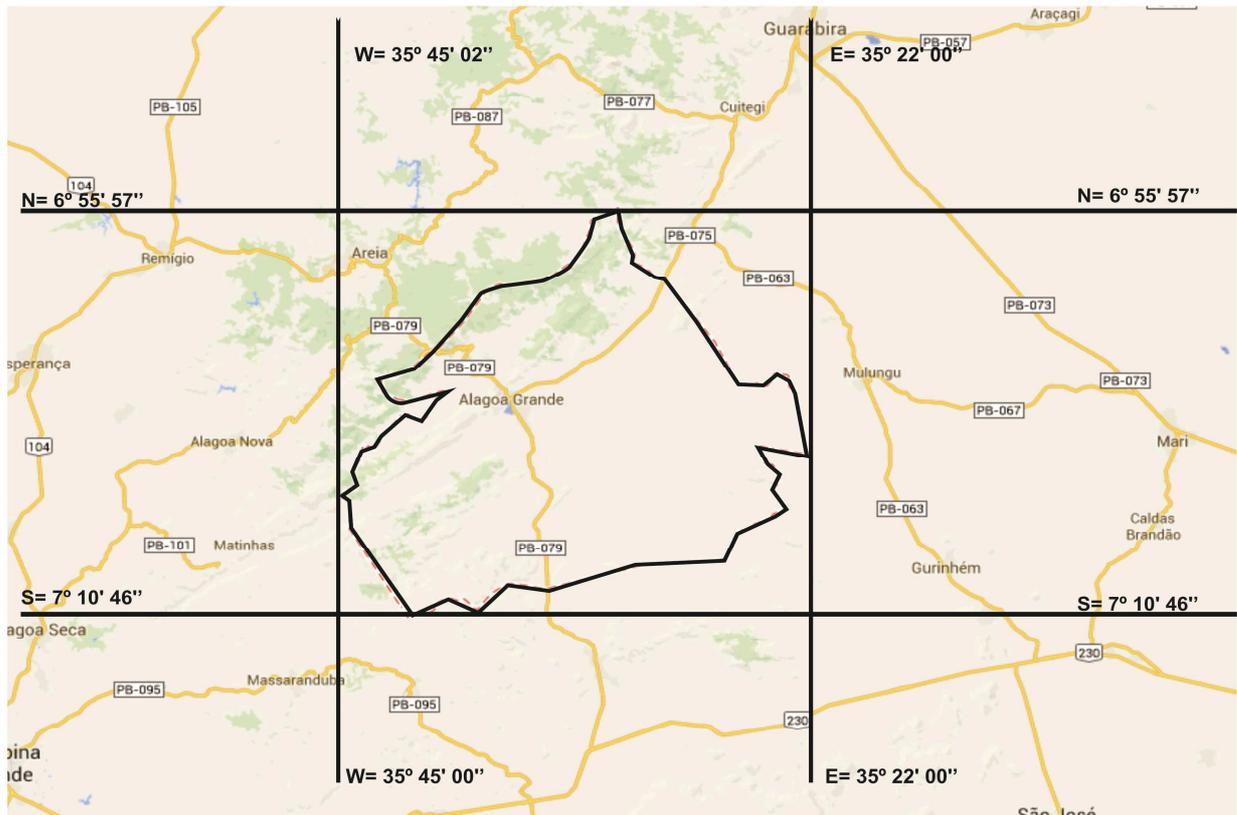


Figura 2- Localização de Alagoa Grande - PB.

Fonte: Google Maps , 2014.

A Mesorregião do Agreste corresponde a uma área de transição geográfica entre o litoral úmido e o sertão semiárido. O Brejo Paraibano é uma região encravada na encosta oriental do Planalto da Borborema numa situação de barlavento que favorece maior umidade devido a frequente ocorrência de chuvas orográficas. Esse fato associado à altitude da encosta que em Alagoa Grande é de 143m, torna a temperatura média amena, favorecendo o turismo. Os Brejos são considerados “Ilhas Úmidas” no entorno do sertão seco.

É também importante explicar que Alagoa Grande tem seu sítio numa posição ribeirinha às margens do rio Mamanguape, favorecendo a penetração dos ventos úmidos do litoral pelo seu vale, ato que contribui também para uma temperatura amena.

1.1.2 Breve Histórico

Inicialmente Alagoa Grande-PB, pertencia, á jurisdição de Mamanguape. Afinal de contas foi de Mamanguape que partiu a primeira entrada a desbravar o território alagoa-grandense.

Antes mesmo de iniciada a colonização Portuguesa, sabe-se que Mamanguape abrigava navegantes Franceses. Com a expulsão desses corsários foi empreendida a colonização da região por Portugal, que se tornaria um centro de irradiação para outras conquistas interiores à dentro.

Foi pouco antes da invasão Holandesa, no comando de uma expedição, em 1625, que Manuel Rodrigues deixou Mamanguape, ganhando o rumo do Brejo Paraibano. Subindo o rio Mamanguape, chegou ao local onde hoje se ergue a cidade de Alagoa Grande, no ponto em que se dá a confluência com o rio Mandaú. O homem branco havia tocado pela primeira vez o solo alagoa-grandense.

Deixando o Mamanguape e subindo o Mandaú, Manoel Rodrigues teve atenção despertada pelo ruído de uma queda d'água. Um pouco mais de esforço e depois da descoberta das terras de Alagoa Grande descobria também as de Areia.

O município de Alagoa Grande segundo Freire, foi elevado à categoria de vila pela lei provincial nº 129 de 21 de Outubro de 1864, com a denominação de Alagoa Grande, cuja instalação aconteceu em 26 Julho de 1865 e ao mesmo tempo, criou-se o município.

1.1.3. Indicadores socioeconômicos de Alagoa Grande - PB

Indicadores sociais são considerados importantes ferramentas de avaliação do nível de desenvolvimento socioeconômico dos municípios. O primeiro princípio é que o indicador deve identificar a essência do problema e possuir uma clara e aceitável interpretação normativa. A análise feita a partir de indicadores selecionados que expressem as relações sociais existentes contribui de maneira qualificada para a avaliação de políticas públicas no nível municipal.

Alagoa Grande é um destes municípios onde o IBGE aplica seus questionários, o último foi em 2010, que obteve o seguinte resultado: número de habitante 28.482, sendo 17.532 na zona urbana e 10.950 na zona rural, com uma densidade demográfica de 89 hab/Km², de uma renda per capita de 4.331,18, o IDH de 0,582 sua atividade principal comércio varejista de alimentos e outros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS BÁSICOS DE TURISMO

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT, 1994).

As instituições que trabalham com o turismo consideram que como atividade econômica a viagem de turismo deve durar no mínimo 24 horas e gerar pelo menos uma diária em meio de hospedagem.

É fundamental entender que o turismo é uma atividade econômica, cultural e social que surgiu no século XIX, no contexto da revolução industrial. Alguns de seus primeiros estudiosos foram Gluksmann e Benschmidt, da escola Berlinense. Em 1929, Gluksmann definiu turismo como “um vencimento de espaços por pessoas que vão a um local onde não possuem um lugar de residência” (TRIGO, 1998, p. 13).

Turistas são pessoas que fazem em uma ou mais excursões, especialmente alguém que faz isso por recreação, Alguém que viaja por prazer ou cultura visitando vários lugares por seus objetivos (DIAS E AGUIAR, 2002, p. 22).

Relação do Turismo com a economia: os bens e serviços são produzidos por unidade econômica e decorrem de um processo no qual se combina elementos e ações que se destinam a terceiros. A empresa é a unidade econômica por excelência. As empresas são unidades de decisão que assumem obrigações financeiras e estão à frente das transações de mercado, respondendo pelo capital investido nas atividades. A atividade de uma unidade econômica se traduz, portanto, na geração de um valor mediante a combinação dos fatores de atividades econômicas, as empresas produzem pelo menos um produto do turismo (IBGE 2010).

2.2 TURISMO NO MUNDO E NO BRASIL

O turismo vem se configurando como um fenômeno marcante no mundo contemporâneo, sendo uma temática que ao longo do tempo constitui uma atividade que interfere em diversas áreas como: economia, cultura e meio ambiente. Os dez países que mais aumentaram suas receitas em 2013 com o turismo foram o Japão (37%), Índia e África do Sul (22%), Suécia e República da Coreia (19%), Tailândia (18%), China (Hong Kong) e Polônia

(16%), Estados Unidos (10%), Reino Unido (6%) e Alemanha (5%) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT, 2013).

Em nível Mundial a China e a Rússia foram os dois destinos emissores que registraram o maior crescimento de gastos no exterior, respectivamente 42% e 31%. Alemanha e Reino Unido mantiveram a média de gastos, que foi de 3% e 6%, respectivamente. Ressalta-se o aumento do gasto no estrangeiro pelos cidadãos da Venezuela com 31%, Polônia 19%, Filipinas 17%, Malásia 15%, Arábia Saudita 14%, Bélgica 13%, Noruega e Argentina 12% e Suíça e Indonésia 10%. Na corrente contrária estão França e Itália, com decréscimo de 7% e 2%, respectivamente, mais sabemos que a França e os Estados Unidos são que países que mais fatura com o turismo no mundo (OMT, 2013).

O turismo faz parte de um universo maior, denominado lazer. Entende-se por lazer todas as atividades desenvolvidas fora do sistema produtivo (trabalho), das obrigações sócias, religiosas e familiares (TRIGO, 1998, p. 11).

O período de descanso anual concedido ao trabalhador que trabalha doze meses consecutivos, representando o descanso ao qual o funcionário tem direito para eliminar o estresse físico e mental, esta folga é essencial para repor a energia e encarar a rotina do trabalho, a concessão das férias é convertida em lei para todos os trabalhadores de acordo a CLT – Consolidação das Leis do Trabalho. O descanso faz bem à saúde quem não tira pode render menos no trabalho, se irritar com mais facilidade e se sente insatisfeito com maior frequência.

As chegadas internacionais de turistas ao país não têm se alterado substancialmente em relação aos anos anteriores, mas atingiram o maior patamar já registrado – foram 5,8 milhões possibilitando a geração de emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida das comunidades chegadas em 2012. A pequena queda constatada em 2009 é atribuída em grande parte, à crise financeira mundial foi recuperada em 2010 quando o número de chegadas cresceu 7,8% se comparado ao ano anterior. Em 2011 o crescimento foi de 5,3%, sendo que 70% dos turistas estrangeiros ingressaram por via aérea, 27% por via terrestre, 3% por via marítima e 1% por via fluvial (Plano Nacional do Turismo PNT, 2013 – 2016).

O Brasil, com seu grande potencial turístico natural e cultural, é um dos componentes dessa indústria, e têm um maciço de investimentos de transnacionais do setor, como também incentivos governamentais para desenvolvimento turístico local. Como exemplo para o primeiro caso, pode-se pensar no complexo costa do Sauipe, e para o segundo no Programa Nacional de Municipalização do Turismo (DIAS e AGUIAR, 2002, p. 156).

Em relação às chegadas de turistas internacionais ao Brasil por continente, verifica-se que o maior mercado emissor é o sul-americano com geração de quase a metade de todo o volume de turistas estrangeiros (48,38%). Europa com 29,83% e a América do Norte com 13,43%, são os dois outros emissores com participação expressiva no mercado brasileiro. Vale ressaltar que a Ásia (com 5,13%) tem pouca representatividade, apesar do crescimento econômico da China, Índia e Indonésia (países do grupo denominado E7). A perspectiva é que esses resultados sejam melhores no médio prazo, aproveitando a visibilidade dos megaeventos esportivos (PLANO NACIONAL DE TURISMO, 2013 - 2016).

Na realidade, de acordo com Cooper (et. al. 2001:235-236) e baseado em dados divulgados pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2006) e pelo Ministério do Turismo do Brasil (2006), pode verificar que, o turismo no mundo é por aproximadamente 80% das viagens turísticas.

Segundo dados da OMT, no ano de 2005, o Turismo Internacional representou o deslocamento de 5,4 milhões de pessoas em viagens para o Brasil, enquanto que nesse mesmo ano de acordo com o Ministério do Turismo do Brasil, o Turismo Interno, ou seja, o número de passageiros utilizando-se somente da modalidade de transporte aéreo dentro do próprio país (viagens domésticas) chegou a cerca de 42 milhões de pessoas; o turismo inclui todos os tipos de visitas, incluindo trabalho, conferências e educação. 76% dos turistas que visitam Alagoa Grande é do próprio Estado da Paraíba. Por isso é necessário que o município adote políticas públicas que atraiam mais turista de outros estados da região Nordeste do Brasil e até mesmo turistas estrangeiros. A maioria dos turistas que visita o município vem de carro próprio segundo pesquisa realizada pela PBTUR (2011). Pois o município não possui porto ou aeroporto e depende dos fluxos para João Pessoa-PB, Natal-RN e até Recife-PE.

Em 2005, conforme o Ministério do Turismo do Brasil essas modalidades representaram aproximadamente 33% do montante total das viagens realizadas no país, e por fim; a maioria dos empregos em turismo está ligada ao setor de hospitalidade e envolvem poucas viagens. Um exemplo que fortalece essa última afirmação pode ser verificado com relação aos empregos gerados na rede hoteleira (a qual responde por uma parcela considerável dos empregos diretos criados pelo turismo). A estrutura típica de emprego nesse setor, por exemplo, apresenta cerca de 64% dos trabalhadores exercem funções operativas e com pouca qualificação. Em Alagoa Grande são poucas as pessoas que tem qualificação para o turismo. A maior parte do trabalho do setor opera na informalidade.

O turismo brasileiro atravessa um período de franca expansão. Entre 2002 e 2006, o número de pessoas que trabalham nesse setor aumentou 14%, e chegou a 1,8 milhão. Cerca de

60% desse contingente de trabalhadores está no mercado informal, sem carteira assinada. A estatística faz parte de um estudo realizado pelo (IPEA 2008). Atividades ligadas ao turismo com maior índice de trabalhadores formais: - Hotéis e pousadas- Locação de veículos
 Atividades ligadas ao turismo com maior índice de trabalhadores informais: Alimentação, Cultura e lazer.

O SEBRAE em parceria com as prefeituras integram diversas atividades como: apresentações, oficinas, palestra, amostras, shows e espetáculos, nas cidades de Areia, Pilões, Solânea, Serraria, Bananeiras, Alagoa Nova e Alagoa Grande. Novas ofertas turísticas foram apresentadas na Rota Cultural. O objetivo é movimentar a economia e proporcionar aos turistas uma rica programação cultural através de novas ofertas turísticas em alguns municípios, a exemplo de Areia, Bananeiras, Pilões e Alagoa Grande.

Atrativos turísticos: o seu conceito é complexo, dado que a atratividade de certos elementos varia de forma acentuada de um turista para outro. Um museu sobre o fundador de uma cidade pode ter grande importância para os seus habitantes e nenhuma para os visitantes. Um determinado santuário religioso pode ser grande atratividade para adeptos de uma religião e nenhuma para outra (IGNARRA, 2003, p53).

Produtos turísticos: é um conjunto de Bens e serviços que são utilizados para consumo turístico por determinados grupos de usuários (OMT, 2001 p12). A oferta turística é constituída por um conjunto de elementos que formam o produto turístico, os quais, isoladamente possuem pouco valor turístico (ou nenhum) ou tem utilidade para outras atividades que não o próprio turismo. Mas se agrupados, podem compor o que se denomina “produto turístico” (IGNARRA, 2003, p 50).

Em Alagoa Grande também verificamos muitos atrativos e produtos turísticos como o **Quilombo de Caiana dos Crioulos**, a 13 km da sede do Município, reconhecido pela Fundação Palmares em 1999; o **Teatro Santa Ignêz**, construção em estilo italiano, o quarto mais antigo da Paraíba, inaugurado em 1905; a **Lagoa do Paó, ou Lagoa Grande**; o **ex-Colégio Nossa Senhora do Rosário**, de 1919, das Freiras Dorotéias; o **Memorial de Jackson do Pandeiro**, músico de renome nacional; o **Museu Casa de Margarida Maria Alves**, líder camponesa assassinada por mandantes do latifúndio; o **Casarão** (sobrado), onde nasceu o estadista Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo; o **Alto do Cruzeiro** onde se tem uma visão panorâmica de toda a cidade; Casarões da segunda metade do século XIX alguns com fachadas de azulejos portugueses originais; o **Engenho Lagoa Verde**, onde é fabricada a cachaça Volúpia, tipo exportação e premiada a nível nacional e a **Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem**, estilo Barroco, um raro patrimônio da 2º metade do século XIX e muitas outras

atrações como a **Feira central, as Trilhas, Cavalgadas e Festa Juninas** (GUIMARÃES, 2004, p21), conforme as figuras: 03 Colégio Nossa Senhora do Rosário, 04 Teatro Santa Ignêz, 05 Engenho Volúpia e 06 Memorial Jackson do Pandeiro.



Figura 3- Colégio Nossa Senha do Rosário.
Fonte: SILVA, L. ,Trabalho de campo, 2014.



Figura 4 - Theatro Santa Ignêz.
Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.



Figura 5- Engenho Volúpia - Alagoa Grande - PB.
Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.



Figura 6 - Memorial Jackson do Pandeiro.
Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.

O turismo conforme seu objetivo pode apresentar diversos tipos como Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo de Evento de Aventura, Religioso e etc, em Alagoa Grande são verificados as práticas de vários tipos de turismo com:

Turismo de eventos: é discutível, assim como a de Turismo Profissional. Se o sujeito que está sendo analisado está a trabalho (como conferencista remunerado, por exemplo), sua atividade não estará de acordo com a definição de turismo, que exclui qualquer tipo de atividade não voluntária ou remunerada. O turismo de eventos é aquele feito pelas pessoas que visitam feiras e exposições e não pelos expositores que lá estão a trabalho (IGNARRA, 2003, p 20). Cavalgada conforme (Figura 7).



Figura 7 - Cavalgada.

Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.

Turismo Cultural: no sentido, mas amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem. (BARRETTO, 2003, p. 22). Durante a semana do caminho do frio temos o salão de artesanato onde os produtos são comercializados conforme (Figura 8).



Figura 8 - Artesanato.

Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.

Turismo Rural: como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MINISTERIO DO TURISMO, 2007, p,11).

Todas as atividades do meio urbano, que consiste de em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não (GRAZIANO SILVA. Et. Al., 1998:14).

O Ecoturismo surge no Brasil como uma proposta de contemplação e conservação da natureza. Os debates sobre a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis atingem a atividade turística e inserem uma nova maneira de vivenciar e usufruir as paisagens rurais, as áreas florestadas, as regiões costeiras, entre outros ecossistemas que são vistos como possíveis para um modelo de turismo mais responsável (MINISTERIO DO TURISMO, 2007, p. 13).

O Engenho Lagoa Verde, área que compreende o Engenho Volúpia e o Restaurante Banguê é um belo recanto de mata serrana nativa preservada, ideal para várias atividades do Ecoturismo como trilhas. A beleza da paisagem e o ecossistema preservado na sua plenitude

com nascentes, cachoeiras, árvores raras e toda fauna, faz de cada trilha uma aventura única e inesquecível conforme (Figura 9).



Figura 9 - Trilha dos Engenho - Cachoeira de Serra Grande.

Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.

Entretanto verificamos que durante a realização de alguns eventos, há uma sobre carga na cidade: o volume de lixo aumenta, a poluição sonora e o trânsito congestionado, por isso há necessidade de se fazer um estudo de capacidade de carga.

2.3 CAPACIDADE DE CARGA

Métodos de capacidade de carga e padrão numérico: procuram definir em termos quantitativos padrões de densidade e de ocupação dos espaços turísticos, chegando a um resultado numérico, como por exemplo, o número máximo de visitantes em um local em um determinado período, como ocorre em Fernando de Noronha.

O objetivo ao se planejar o turismo sustentável, é procurar maximizar os impactos positivos, advindos do turismo e minimizar ou eliminar os impactos negativos. A relação entre o meio ambiente natural e o turismo é conflituosa, visto que sempre existe degradação ambiental, por menor que seja o impacto sofrido no ambiente, afirmação essa defendida por ecologistas. Ferreti (2002), afirma que se a atividade turística for bem planejada auxiliará na minimização dos problemas ambientais. Dentro da atividade turística, o turismo sustentável

vem sido defendido como um segmento que busca exatamente o equilíbrio dos ecossistemas naturais atrelados a sustentabilidade local onde o visitante aberto para novas descobertas capta a identidade do lugar, respeitando os costumes do lugar visitado.

2.4 TURISMO NA PARAÍBA

A Paraíba, com extensão territorial de 56.340,9 km², possui lugares onde a natureza se mostra abundante e com singular exuberância. Quando a preservação é aliada ao uso racional, o meio ambiente mostra-se generoso. Reservas de mata atlântica resplandecem belas e fartas em fauna e flora. É o caso do Jardim Botânico - Mata do Buraquinho, em João Pessoa, a maior reserva natural em área urbana do Brasil, com 515 hectares de floresta de raríssimos espécimes, entrecortada por veios d'água. Além de uma zona costeira com praias de água mornas e calmas, com belas falésias e estuários com manguezais. Em Cabedelo temos o estuário do Rio Paraíba do Norte, com belo pôr do sol, ao som do bolero de ravel, tocado pelo artista paraibano Jurandy do Sax.

Reservas de matas de transição que tanto possui espécimes de mata atlântica quanto de caatinga, também são preservadas na Paraíba. É o caso da Mata do Pau Ferro em Areia vizinho a Alagoa Grande; outra unidade com características idênticas é mantida no distrito de São José da Mata em Campina Grande. Nesses ecossistemas tão ricos em biodiversidade, orquídeas, samambaias e bromélias dividem espaço com plantas nativas, flamboyants e ipês, que colore a paisagem com flores de todos os tons, principalmente no período da Primavera-Verão.

Com natureza pródiga e tanta tranquilidade o estuário do Rio Mamanguape é o lugar ideal para a preservação do Peixe Boi Marinho. Existe a unidade para procriação da espécie em Barra de Mamanguape, administrada pelo IBAMA, onde o turista pode fazer passeios pelo estuário em canoas e ver o Peixe Boi em seu habitat natural.

Todos os encantos da paisagem agreste e serrana onde a natureza desenhou seus quadros com particular capricho podem ser apreciados em lugares como a Pedra da Boca, em Araruna; em diversos lugares do município de Pedra Lavrada; no Lajedo de Pai Mateus, em Cabaceiras; na Cachoeira do Roncador, nas proximidades de Bananeiras.

Em diversos lugares a natureza possui registros de pré-história em sítios arqueológicos e paleontológicos. O Vale dos Dinossauros no município de Sousa e a Itacoatiara em Ingá são dois desses lugares. Esse último bem próximo a Alagoa Grande.

As Serras e Chapadas do Planalto da Borborema que atingem altitudes variáveis entre 300 e 750 metros, onde a caatinga floresce com singular beleza, favorecem à prática de esportes radicais. Nesses lugares desportistas de todo o país desbravam as paredes de rocha em escaladas.

A Serra dos Engenhos no Brejo Paraibano é um desses lugares que só a Paraíba possui. Trilhas, montes, cachoeiras e rios desenham a paisagem e tornam o lugar ideal para a prática dos esportes radicais e de aventura como o trekking, mountain bike, rafting e rapel (GUIMARÃES, 2004, p17).

3. METODOLOGIA

A metodologia foi baseada no princípio do método comparativo onde utilizamos como estratégia metodológica a relação entre os fluxos turísticos e o desempenho do setor terciário do município ao longo do ano de 2014.

O turismo é uma atividade econômica que depende e estimula o comércio de produtos e o consumo de serviços. Por isso, optamos em avaliar o desempenho de alguns tipos de comércio e prestação de serviço com:

- Bares e Restaurantes
- Hotéis e Pousadas
- Salões de beleza
- Padarias
- Fluxos de presenças em Museus e Engenhos

Utilizamos o comportamento ao longo dos meses do ano de 2014 o ICMS, fica com repasse de R\$ 91,68 por habitante ano e o ISS com R\$ 12,12 em relação a arrecadação tributária. O levantamento foi elaborado a partir de dados disponibilizados pelo Ministério da Fazenda – Secretaria do Tesouro Nacional – através do SICONFI – Sistema de Informação Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro. (TESOURO NACIONAL / SICONFI – CONTAS ANUAIS, 2014), do município para verificar se os períodos de maior e menor arrecadação são coincidentes com os meses em que ocorrem os eventos turísticos e a partição de cada evento na receita Municipal.

4. A PAISAGEM NATURAL: CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL

O município de Alagoa Grande-PB está inserido na unidade de Superfícies Dissecadas que ocorre nas áreas que margeiam a encosta oriental do Planalto da Borborema.

4.1 CLIMA

O clima é caracteristicamente muito quente com estação chuvosa no inverno. O período de chuvas inicia-se em março e se estende até Setembro.

De acordo com a classificação de Koppen (BRASIL, 1972), o clima do município é quente e úmido (As[~]). A precipitação pluviométrica varia entre 700 mm e 900 mm anuais, sendo os meses mais chuvosos de Junho a Agosto e os mais secos de Novembro a Fevereiro. A época mais própria para exploração agrícola é de Abril a Agosto. Sua temperatura média varia em 24°C e 30° C, sendo os meses mais frios de Julho a Agosto e os mais quentes de Dezembro e Janeiro e a umidade relativa do Ar é de 80%. (PAIVA JUNIOR, 2006, p34). O climograma abaixo ilustra na (Figura 10) esse comportamento climático.

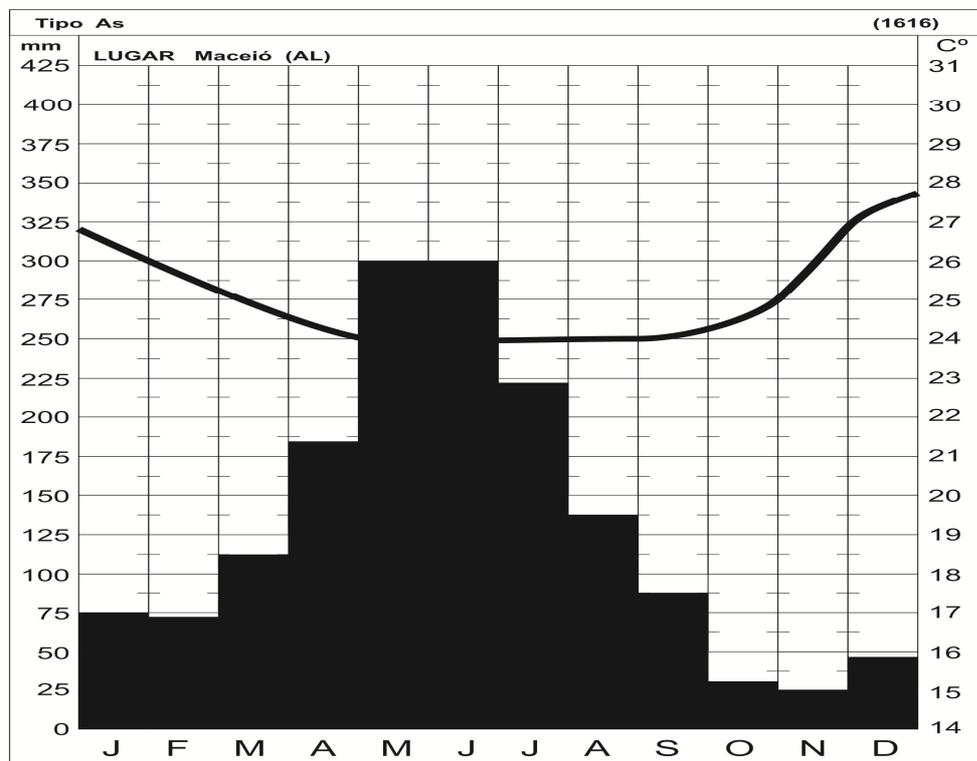


Figura 10- Pluviograma do tipo As, caracterizado por chuvas durante os meses de junho e agosto, sendo típico do litoral Oriental do Nordeste. E um tropical com chuvas de inverno, do tipo mediterrâneo.

Fonte: Nimer; Edmon, 1979, climatologia do Brasil.

4.2 RELEVO

O relevo é bastante movimentado, moderadamente dissecado, apresentando altitudes entre 300 e 700 metros, com solos pobres e rasos, salvo nas áreas de fundo de vales estreitos e profundos. O município de Alagoa Grande fica no sopé da encosta, no médio curso do rio Mamanguape, por isso possui menor altitude 143 metros e solos férteis de várzea. A (Figura 11) mostra as feições do relevo Mamelonado das encostas no entorno da cidade de Alagoa Grande-PB.



Figura 11- Esboço do Relevo de Alagoa Grande-PB.

Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.

Os **brejos** são em grande maioria disjunções de floresta estacional semidecidual Montana, um dos tipos vegetacionais que compõem a floresta Atlântica brasileira (VELOSO et al. 1991). A hipótese mais aceita sobre a origem vegetacional dos brejos de altitude está associada às variações climáticas ocorridas durante o Pleistoceno (últimos -2 milhões - 10.000 anos), as quais permitiram que a floresta Atlântica penetrasse nos domínios da caatinga.

Na planície do Mamanguape, relativamente ampla no baixo curso aparecem alguns níveis de terraço à semelhança da várzea do Paraíba. Nas vertentes que limitam essa planície do Mamanguape, observam-se sinais dos diastrofismos do Pleistoceno, conforme explicações de estudiosos colocados na Geografia e Ecologia da Paraíba (1980), as discordâncias da formação Guararapes com bancos de grãos grosseiros de quartzo sobre as rochas metamórficas do Grupo Caicó, e a ocorrência apenas na vertente sul, de material de um terraço fluvial quaternário.

O Planalto da Borborema corresponde a principal unidade de relevo da Paraíba. Segundo Carvalho (1982), o Planalto da Borborema possui uma estrutura Geológica dobrada, falhada, com Granitos, Gnaisses e Micaxistos de idade Pré-Cambriana e Cambriana, ele tem um papel fundamental no conjunto do relevo, rede hidrográfica e nos climas.

4.3 VEGETAÇÃO

A **vegetação** é composta por Floresta Caducifólia, Caatinga (Figura 12).



Figura 12 - vegetação de Caatinga.

Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.

A cobertura vegetal de origem, hoje quase toda desaparecida corresponde a Mata úmida de altitude densa com espécies vegetais que alcançam de 20 a 30 metros de altura. Devido a sua semelhança com a Mata Atlântica para alguns estudiosos a Mata de altitude do Brejo corresponderia a uma disjunção da Mata atlântica costeira. Nas áreas de fronteira do Brejo com o Curimataú existem ainda hoje resquícios da Mata subcaducifólia de transição possível distinguir os limites do brejo pela substituição abrupta da vegetação verde de mata úmida pela paisagem típica da caatinga.

Da cobertura vegetal original duas áreas mais contínuas ainda são ali encontradas e deram origem a duas unidades de preservação de uma importância elevada e de interesses ecológicos bastante significativo para o Estado: a Reserva Ecológica Estadual da Mata do

Pau-Ferro com área de 607 hectares no município de Areia e a Reserva Ecológica Estadual de Goiamunduba com área 67 hectares, localizada no município de Bananeiras.

4.4 SOLO

Com respeito aos solos, nos topos de relevos arredondados e vertentes íngremes ocorrem os Neossolos Litólicos, rasos pedregosos e fertilidade natural média; nas baixas vertentes os solos são Luvisolos, textura argilosa e fertilidade natural alta e nos topos planos ocorrem os Latossolos, bem drenados, ácidos e de fertilidade natural baixa. (CPRM, 2005).

Registra-se no município a presença de terra roxa estruturada nas imediações da sede, do lado da encosta da serra do Brejo, e de micaxisto e maciços graníticos na parte Leste da caatinga. Ocorrem Aluviões nas margens do rio Mamanguape, além do massapê. De uma forma geral, o município possui boa qualidade de solos para o desenvolvimento rural (ALAGOA GRANDE, 2004).

4.5 HIDROGRAFIA

Quanto aos recursos hídricos podemos dizer que a drenagem do Brejo é feita pelo rio Mamanguape e seus afluentes e subafluentes. O rio Mamanguape nasce na Lagoa Salgada, no município de Matinhas recebe águas dos afluentes Riachos e Mandaú. O Mamanguape deixa o planalto para atingir a Depressão Sublitorânea num ponto denominado apertar-da-hora, entre as serras da Paquevira e da Boa Vista. Além desses afluentes já citados, outros bastante importantes definem hidrografia do brejo como: o rio Araçagi, o rio Araçagi Mirim, o rio Bananeiras, e vários riachos e rios que talham toda região brejeira (GODIM, 1999: p 70-74).

A bacia do Mamanguape desempenhou importante papel no passado como via de penetração para a ocupação da região e ate hoje desempenha funções importantes como abastecedoras das populações ribeirinhas, fornecedora de água para os centros urbanos e também para irrigação conforme (Figura 13).



Figura 13 - Assoreamento do rio Mamanguape.
Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.

O rio Mamanguape é perene Exorreico e que deságua no oceano Atlântico, no litoral Norte da Paraíba, em Barra de Mamanguape, onde há o projeto de preservação do Peixe-Boi-Marinho sob a coordenação do IBAMA e que é visitado por muitos turistas. Hoje em dia, o rio é muito poluído pelos efluentes domésticos e também todo assoreado.

5 O TURISMO E A ECONOMIA DO MUNICÍPIO

5.1 A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA ECONOMIA

Nos últimos anos a atividade turística vem acompanhando o desempenho da economia global e em geral apresenta maior volatilidade. O turismo é uma atividade de demanda, associado ao consumo sendo seu desempenho fortemente influenciado pelo crescimento no nível de renda dos consumidores efetivos e dos demandantes potenciais. Os anos de 2003 e 2004 foram anos atípicos, onde o turismo apresentou recuo no seu crescimento contra um leve crescimento da economia global em 2003, seguido de uma forte variação em 2004 de 9,91% contra 3,87% do PIB mundial. (PNT, 2013 - 2016).

Nos anos de 2008 e 2009 houve forte retração na economia mundial com recessão nos Estados Unidos, estouro da “bolha” imobiliária daquele país, e recuo no número de chegadas de turistas no mundo. Após a tendência de recuperação verificada em 2010 observa-se um novo recuo nos anos de 2011 e 2012, dessa vez motivada pela crise nos países Europeus com ênfase na Grécia, Portugal, Espanha e Itália. (Organização Mundial do Turismo e Fundo Monetário Internacional – FMI).

A participação do turismo na economia brasileira já representa 3,7% do Produto Interno Bruto – PIB. De 2003 a 2009 o setor cresceu 32,4% enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6% (MTUR, 2012). Para World Travel & Tourism Council – WTTC (2013a), no ano de 2011 cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados pelo turismo e com estimativa de crescimento de 7,7% para o ano de 2012, totalizando 2,95 milhões de empregos. Estima ainda que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos. Estão incluídas como geradoras de empregos diretos as atividades relacionadas à hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, outros tipos de transportes de passageiros, restaurante e lazer. (PNT 2013 - 2016, p 6).

O Nordeste lidera a relação consumo turístico/PIB entre as cinco regiões brasileiras, com 9,8%. Em segundo lugar vem à região sul que registra 4,9%, seguida do sudeste com 2,7%. Os dados estão no estudo de demanda turística doméstica no Brasil 2012. Encomendado pelo Ministério do turismo à (INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS - IPEE, 2012).

A Paraíba registrou crescimento do produto interno bruto (PIB) de 5,6% em 2012, em comparação com 2011, segundo dados anunciados pelo IBGE, 2012. Esse percentual aponta

que a economia do Estado cresceu 2,9%, mais do que o crescimento nacional que chegou a 2,7%.

Alagoa Grande tem 0,47% em relação ao PIB da Paraíba, o levantamento elaborado a partir de dados disponibilizado pelo IBGE-2012. Além de permitir estabelecer relações macroeconômicas, possibilita traçar para os municípios seus perfis econômicos.

5.2 PLANEJAMENTO E ESTRUTURA PARA O TURISMO

O turismo é composto por três dimensões (Valls, 2006: p.100), a dimensão operacional, que envolve a prestação dos serviços; A dimensão de suporte, que sustenta os operacionais, constitui em processos intermediários entre estes e os estruturais; A dimensão estrutural, que afeta as decisões estratégicas, envolvendo os dirigentes e o conjunto da organização, o que no caso dos destinos se consubstancia em processos estruturais relativos ao conselho e as decisões estratégicas em matéria de marketing, recursos humanos, tecnologia, logística, construção ou de planejamento dos recursos financeiros. Assim fica a importância socioeconômica do turismo devido a sua capacidade de gerar emprego.

Na dimensão estrutural inclui-se o processo de planejamento, o que depende do reconhecimento e da articulação de outras três dimensões (CARVALHO JR, 2002).

Técnica: visa o acesso a informações e conhecimentos multidisciplinares para a elaboração de diagnósticos e prognósticos, formulação e implementação de planos e programas; as funções de planejamento são ligadas ao desenvolvimento e promoção de produtos turísticos, integrando e articulando os recursos locais e desenvolvimento de dinamização do turismo local. 2. Financeira: garante a execução das ações planejadas ao nível técnico; 3. Política: envolve a escolha de alternativas, uma vez que planejar é um ato político que implica tomar decisões sobre ações presentes e futuras; sendo o Planejamento uma atividade eminentemente política (HENRIQUES, 2003 apud GUNN, 1988; CARVALHO JR., 2002: 2),

Deverá ser estratégico e integrador, orientado para a ação, proativo e contínuo, não sendo, portanto, uma mera elaboração de planos. A informação relativa ao passado e ao presente são os alicerces para o planejamento (pensar para o futuro), já que este processo tem bases racionais. Pensar no futuro envolve incertezas e, conseqüentemente, riscos e, quanto mais informações seguras sejam reunidas e analisadas, menor risco envolverá o processo. As instituições de investigação surgem, então, como importante fonte de informações e apoio à tomada de decisão, fornecendo dados estatísticos, indicadores, índices, textos analíticos, etc.,

fundamentais para a elaboração de diagnósticos, prognósticos e montagem de cenários (CARVALHO JR., 2002: 3).

5.3 OS SETORES DA ECONOMIA DE ALAGOA GRANDE-PB

O setor primário: esse ramo de atividade produtiva está vinculado ao desenvolvimento da agricultura, pecuária e ao extrativismo (vegetal, animal e mineral). Esse setor produz matéria-prima para o abastecimento das indústrias. Este setor da economia é muito vulnerável, pois depende muito dos fenômenos da natureza como, por exemplo, do clima. Alagoa Grande é dividida em duas regiões: a Caatinga, onde predomina a bovinocultura com um rebanho de 13. 225 cabeças de gado e a produção de milho de sequeiro e tem uma produtividade em torno de dois mil quilos por hectare segundo dados do IBGE – 2012 conforme (Figura 14). Na parte do município pertencente ao Brejo, se destacam a fruticultura e a cana-de-açúcar. A Emater, local pertencente à região administrativa de Guarabira, presta assistência técnica a mais de 600 agricultores familiares.



Figura14 - Setor Primário em Alagoa grande – PB.

Fonte: EMATER, 2012.

O setor secundário: atua no sistema industrial enquadra os engenhos de cana de açúcar na fabricação da cachaça de alambique, a produção de máquinas e equipamentos, produção de bens de consumo, construção civil e geração de energia. Nesse caso o setor em

questão atua no processamento da produção do setor primário, além de promover a distribuição dos produtos em forma de atacado conforme (Figura 15).



Figura 15- Feira de Alagoa Grande- PB.
Fonte: SILVA, L., Trabalho de campo, 2014.

O setor terciário: está diretamente ligado à prestação de serviços (nesses estão professores, advogados e profissionais liberais em geral) e comércio em geral. O setor terciário está diretamente ligado ao comércio varejista. Atualmente, a distribuição da população economicamente ativa nos setores da economia sofreu uma significativa mudança com o aumento desse setor. Em países centrais, pesquisas revelaram que está ocorrendo uma profunda diminuição de pessoas que habitam as zonas rurais, esse processo tende a conduzir a população a tornar-se urbana, a partir daí ingressar nos setores secundários e terciários.

Os serviços estão gradativamente sofisticados, especializados e eficientes, além disso, outras atividades aumentaram suas atuações no mercado, como a do turismo, telecomunicação e informática que cada vez mais absorvem pessoas para atuar nesses segmentos. Em Alagoa Grande também percebe um aumento desse setor dados do (IBGE, 2010) conforme figura 16. O município de Alagoa Grande tem uma arrecadação de ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) num valor de R\$ 1.614.820,81, segundo dados do (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, 2012).



Figura 16 - Setor Terciário de Alagoa Grande - PB.
Fonte: Blog do Rildo, 2013.

6 O PERFIL DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE-PB

A caracterização da demanda turística de uma determinada localidade é de extrema importância, tanto para a análise da atual situação da atividade quanto para o planejamento do desenvolvimento futuro. Conhecer as especificidades dos turistas é fundamental para adequar toda a organização do turismo receptivo de maneira sustentável e positiva.

Uma pesquisa realizada no município de Alagoa Grande pela PBTUR para traçar o perfil dos turistas que participaram do roteiro caminhos do frio no período de 27 a 28 de Agosto de 2011 com o objetivo de mostrar a origem, profissão, faixa etária, sexo, tipo de hospedagem utilizada, dias de permanência na cidade, forma e motivo da viagem, gastos realizados, dentre outros aspectos relativos aos turistas que visitaram Alagoa Grande.

A maior parte dos turistas que frequentam Alagoa Grande é do próprio estado da Paraíba com 76% em seguida de Pernambuco com 19% e da Bahia 5%, estes são os dois estados que tem o maior numero de turistas que participam do caminho do frio, (Figura 17).

Tabela 1- Porcentagem de Turistas por estados

Procedência do Fluxo	%
Paraíba	76,0
Pernambuco	19,0
Bahia	5,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

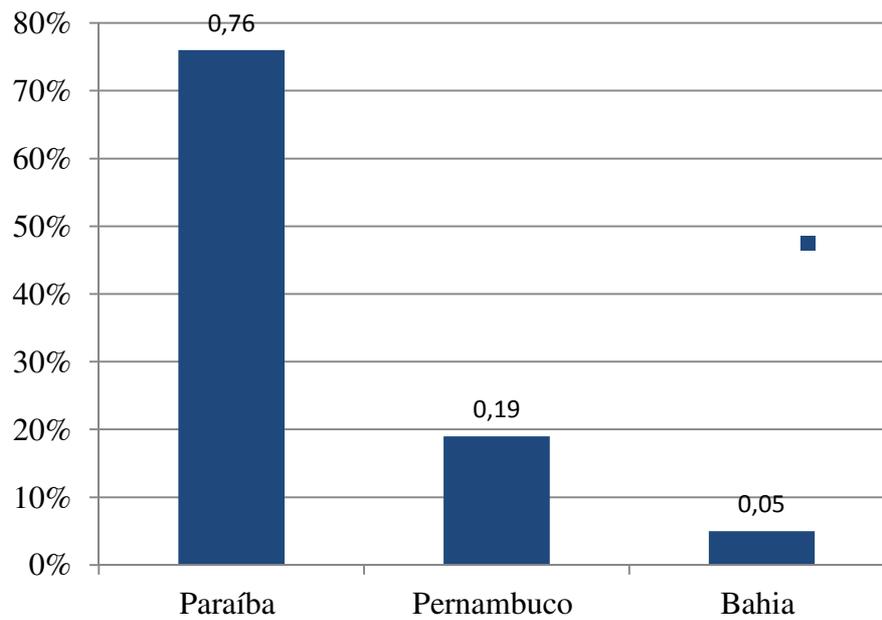


Figura 17- Porcentagem de Turistas por Estados.
Fonte: PBTUR, 2011.

6.1 DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

A amostra foi realizada com pessoas do sexo masculino (48%) e do sexo feminino (52%), ou seja, prevalência de mulheres conforme figura do (Figura 18).

Tabela 2- Sexo dos informantes da pesquisa

Sexo	%
Masculino	48,0
Feminino	52,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

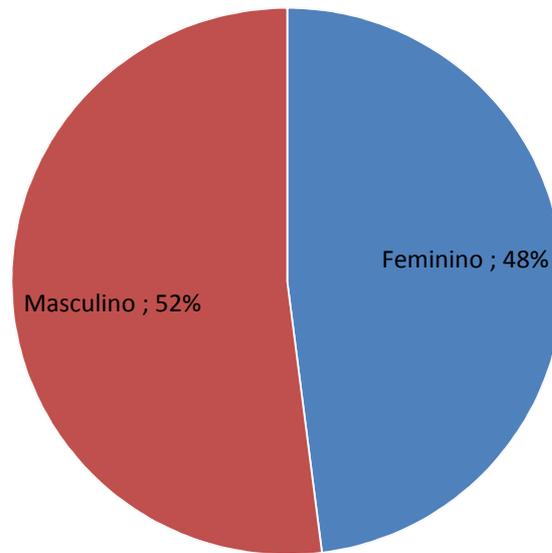


Figura 18 - Sexo dos informantes.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A faixa etária dos participantes teve predominância na faixa entre os 36 e 50 anos, vindo a seguir as faixas entre os 26 a 35 e 51 a 65 anos, mas pode-se afirmar que há boa distribuição na idade dos turistas e as variações apuradas são insignificantes (Figura 19).

6.2 DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

Tabela 3 - Faixa etária dos informantes da pesquisa.

Faixas	%
18 a 25	10,0
26 a 35	24,0
36 a 50	47,0
51 a 65	19,0
Acima de 65	0,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

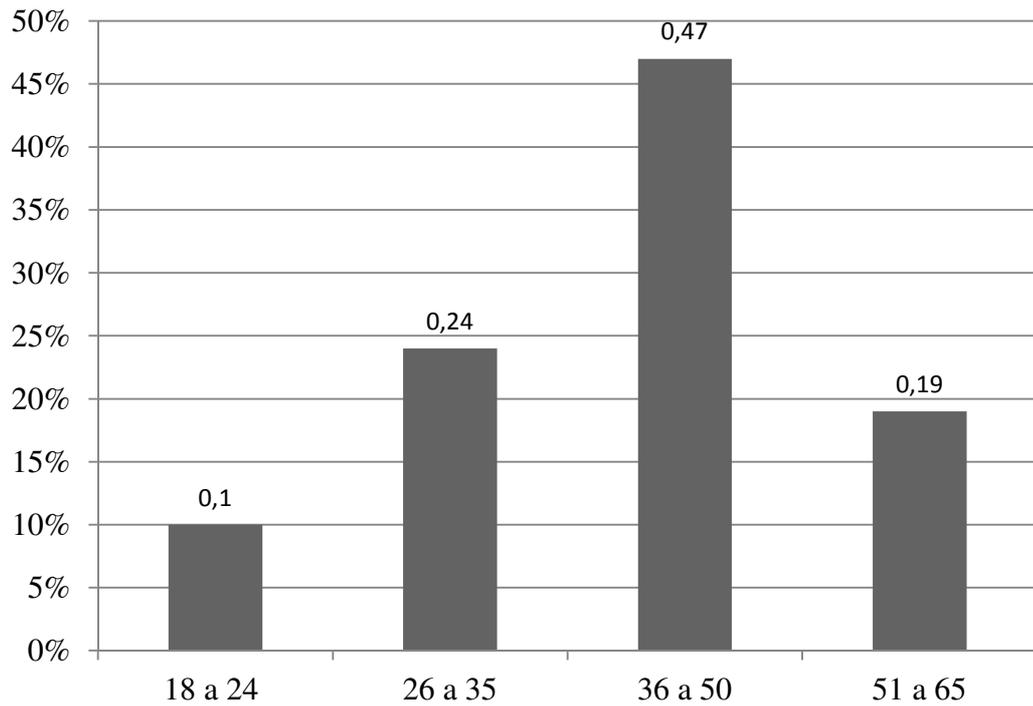


Figura 19 - Faixa etária.

Fonte: PBTUR, 2011.

6.3 ESTADO CIVIL

É predominante a condição de casado, com 57%, vindo a seguir os solteiros com 38%, e outros 5% situações baixa frequência constatada. Observou-se que entre os pesquisados não houve distorções quanto a este quesito conforme (Figura 20).

Tabela 4-Distribuição por Estado Civil.

Estado Civil	%
Solteiro	38,0
Casado	57,0
Outros	5,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011..

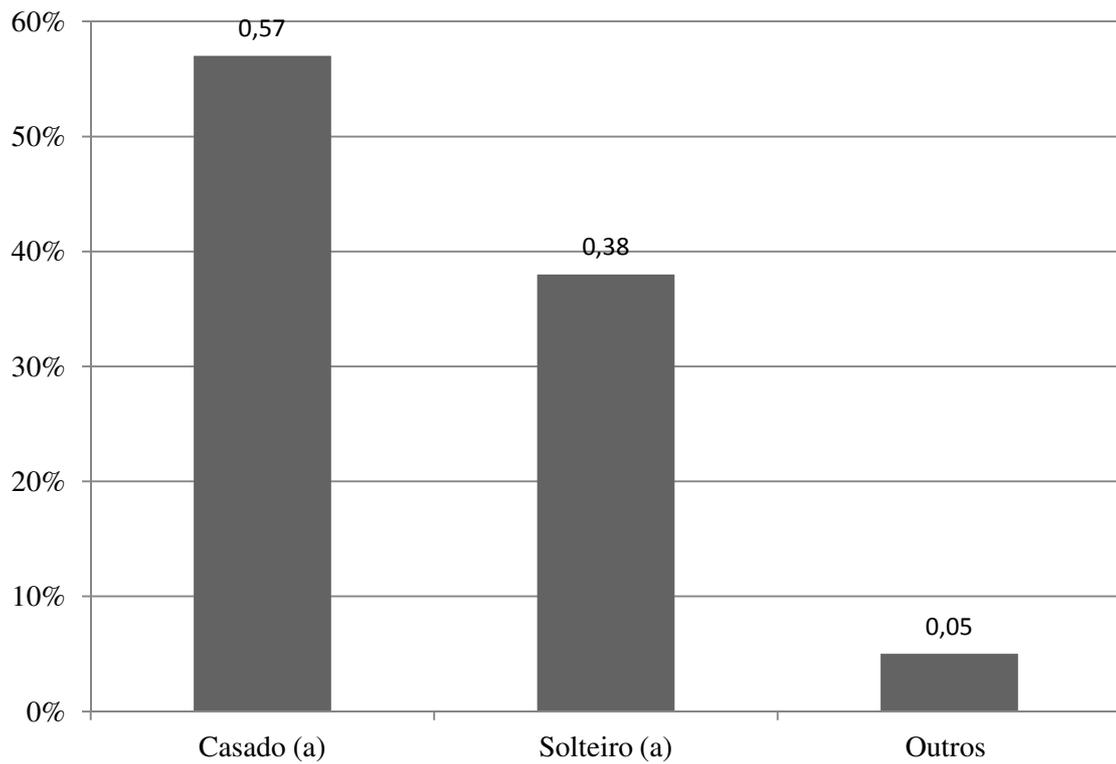


Figura 20- Distribuição por Estado Civil.
Fonte: PBTUR, 2011.

6.4 GRAU DE INSTRUÇÃO

A maior frequência está no grau de instrução superior completo com 57% vindo seguir o médio completo com 38% e 5% outros conforme (Figura 21).

Tabela 5 - Distribuição por escolaridade

Níveis	%
Fundamental	0,0
Médio	38,0
Superior	57,0
Outros	5,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

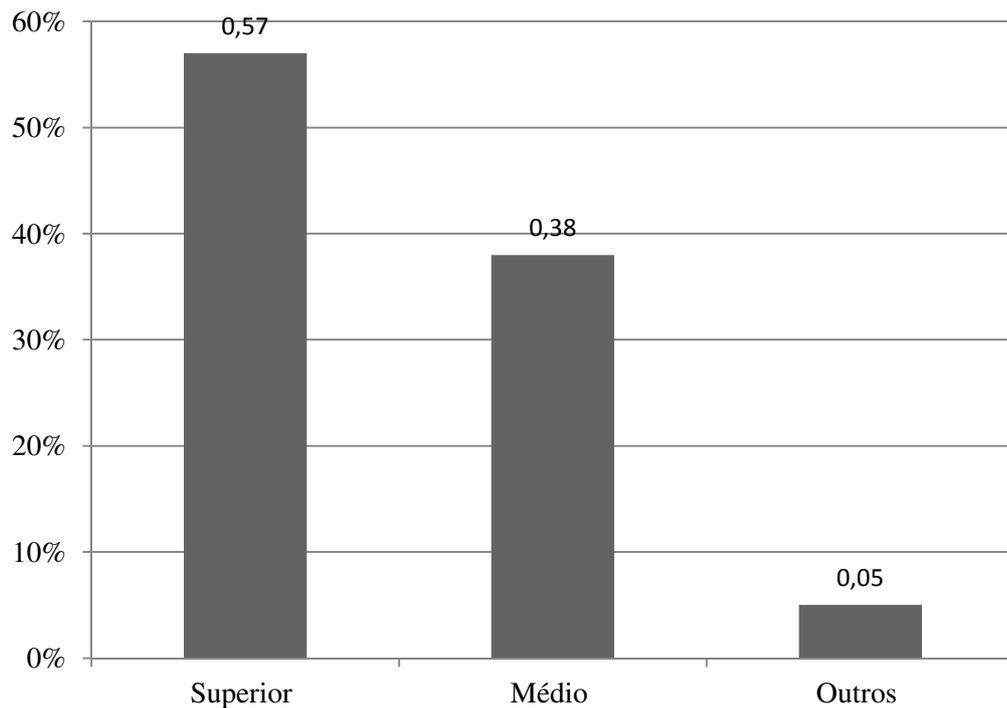


Figura 21- Distribuição por escolaridade

Fonte: PBTUR, 2011.

6.5 DISTRIBUIÇÃO POR PROFISSÃO

A ocupação profissional dos visitantes ajuda a identificar a condição socioeconômica dos turistas. Como as outras variáveis oferecem subsídios para desenvolver atividades e promover ações em cada destino. A (Tabela 5) apresenta os grupos de ocupação mais numerosos para cada destino (Figura 22).

Tabela 6- Distribuição por profissão

Ocupação Principal	%
Funcionário Público	19,0
Profissional Liberal	38,0
Estudantes	5,0
Comerciantes	10,0
Empresários	24,0
Outros	4,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

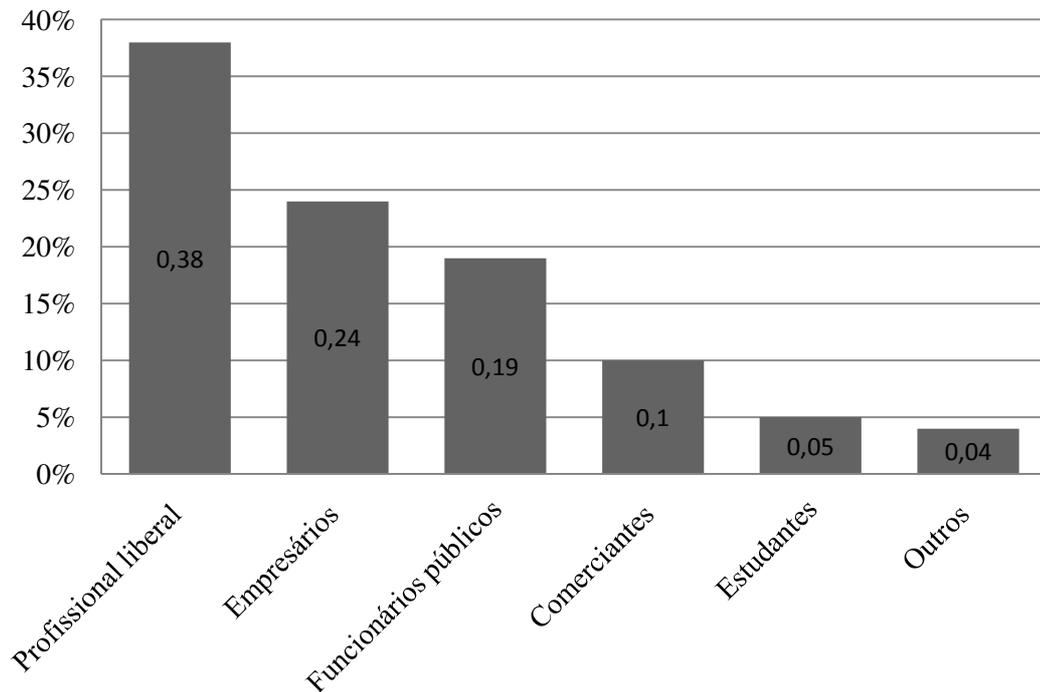


Figura 22- Distribuição por profissão
Fonte: PBTUR, 2011.

6.6 MOTIVO DA VIAGEM

A maioria informou ter como motivo da vinda à busca pelo passeio 55%, seguidos visita os parentes e amigos 25%, eventos e congresso 10%, negócio e trabalho 5% e intercambio e estudos 5%, a maioria dos entrevistados já conhecia a cidade, e apenas conforme figura do (Figura 23).

Tabela 7- Motivos para as viagens.

Motivo da Viagem	%
Passeio	55,0
Intercâmbio / Estudos	5,0
Negócio / Trabalho	5,0
Eventos / Congresso	10,0
Visitar parentes / amigos	25,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

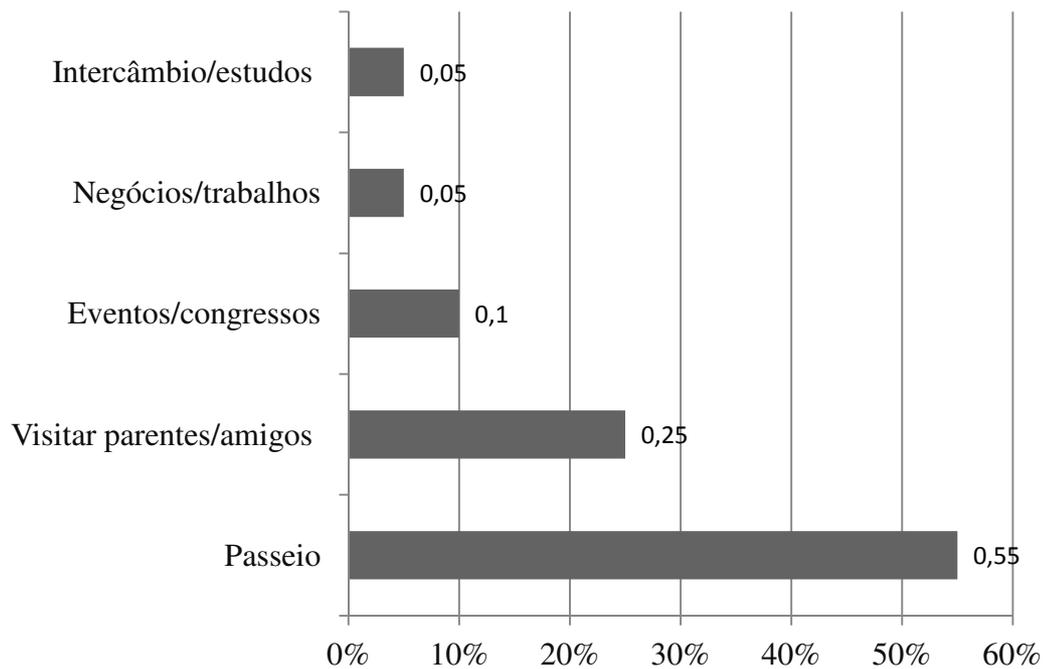


Figura 23- Motivos para viagens

Fonte: PBTUR, 2011.

6.7 FORMA DE VIAJAR E RENDA MENSAL INDIVIDUAL

A maioria dos turistas veio acompanhada (57%), verificando-se que a maioria são casados e viajam com a família, 24% viajam só e enquanto os não casados preferem viajar em grupos de amigos 19% conforme (Figura 24).

Tabela 8- Com quem viaja.

Com quem viaja	%
Só	24,0
Com Amigos	19,0
Com Família	57,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

Média de pessoas por grupos: 3,7

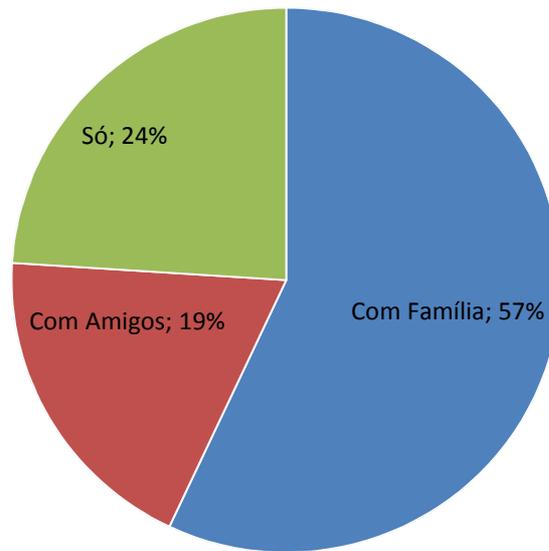


Figura 24 - Com quem viaja.

Fonte: PBTUR, 2011.

A renda mensal familiar informada pelos turistas apresentou média de R\$ 5.100,00, valor considerado elevado, o alto valor da renda deixa patente a capacidade de consumo deste turista, estando no entanto condicionado este consumo a um fator motivacional direcionado aos anseios da maioria dos turistas, como poderá ser visto nas razões de não ter feito alguns passeios conforme (Figura 25).

Tabela 9- Classe de renda

Classe de Renda	%
545,00 a 1.530,00	32,0
1.531,00 a 2.550,00	10,0
2.551,00 a 5.100,00	37,0
5.101,00 a 10.200,00	21,0
Acima de 10.200,00	0,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

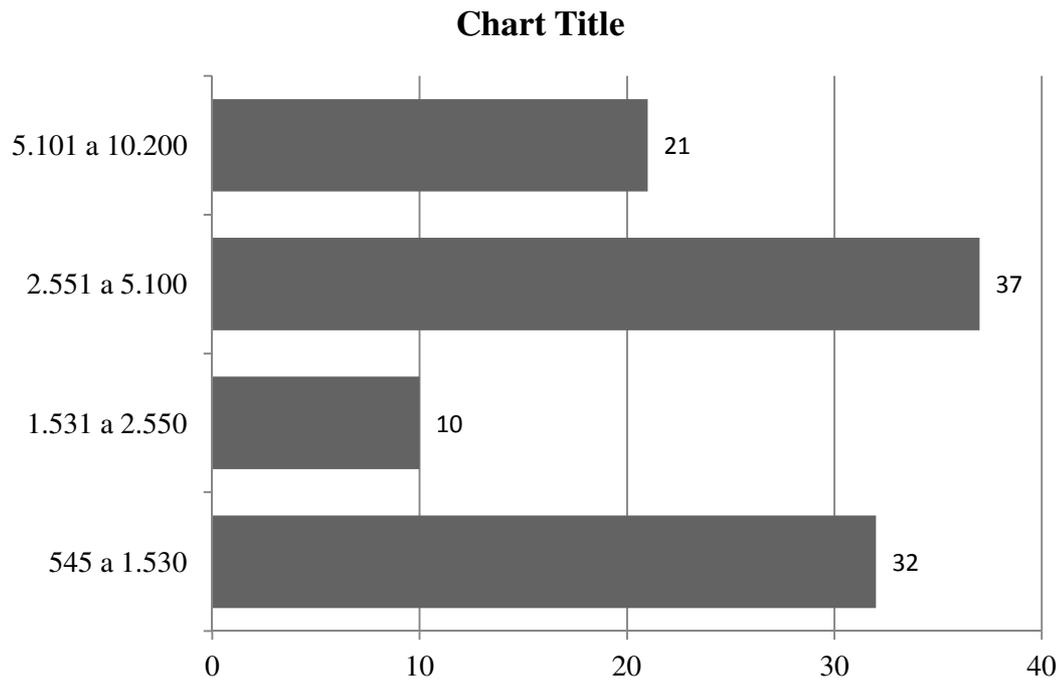


Figura 25- Classe de renda.
Fonte: PBTUR, 2011.

6.8 PERMANÊNCIA E MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO

Quanto à permanência na cidade houve predominância de dois dias cerca de 61% e de 3 dias 28%, portanto pode-se concluir que a maioria permaneceu entre 2 e 3 dias e uma semana na cidade conforme (Figura 26).

Tabela 10- Permanência dos turistas

Dias por Pessoa	%
1 dia	0,0
2 dias	61,0
3 dias	28,0
4 a 7 dias	11,0
8 a 15 dias	0,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

Permanência Média – 2,67 dias

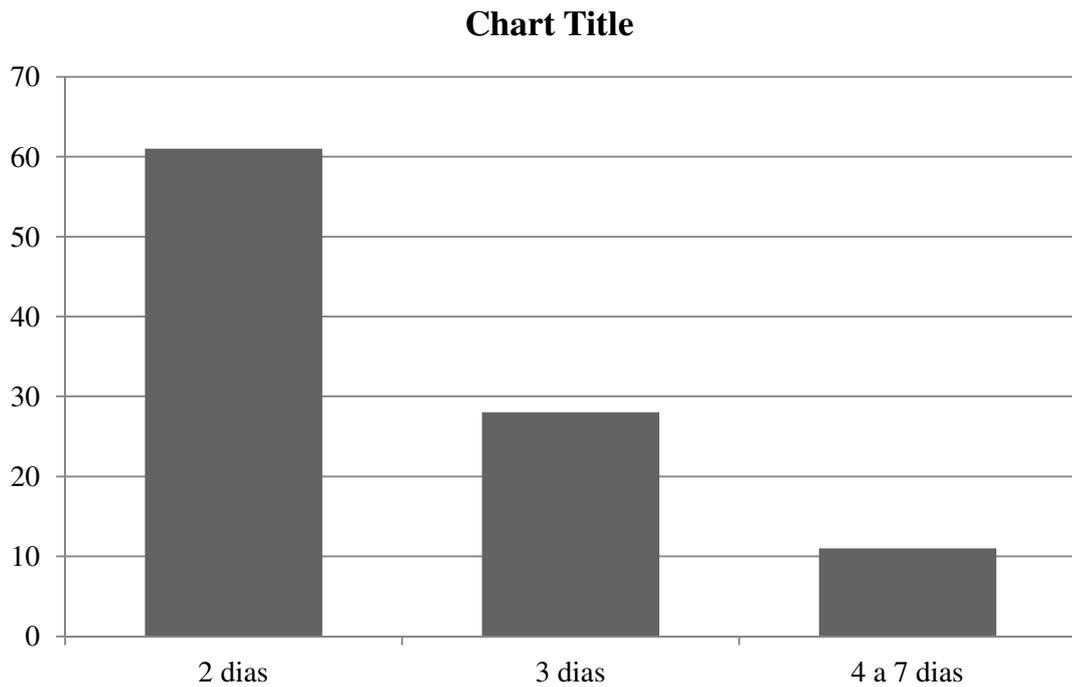


Figura 26- Permanência dos turistas.
Fonte: PBTUR, 2011.

O participante utilizou-se prioritariamente do automóvel para viajar a cidade (86%). Já as citações sobre uso do transporte coletivo vieram em segundo lugar com (14%). Isto ocorre pelo fato de grande parte dos turistas terem como procedência lugares próximos, geralmente João pessoa, e viajar com o próprio carro conforme (Figura 27).

Tabela 11 - Meios de transportes utilizados pelos turistas

Meio de Transporte	%
Automóvel	86,0
Ônibus de Linha	14,0
Ônibus Fretado	0,0
Táxi	0,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

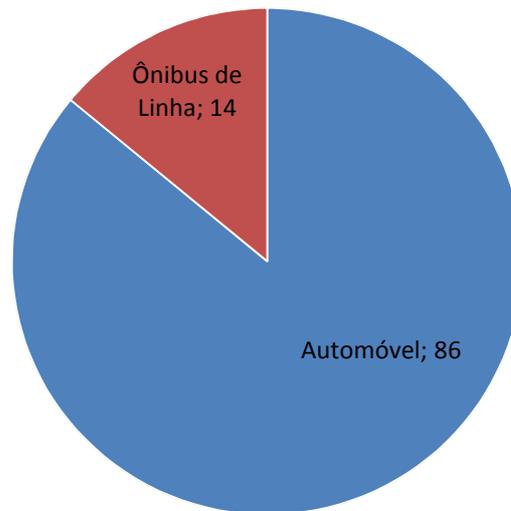


Figura 27- Meios de transportes utilizados pelos turistas.

Fonte: PBTUR, 2011.

6.9 MEIO DE HOSPEDAGEM E GASTOS REALIZADOS

A hospedagem em sua maioria é efetuada em casa de parentes 42%, característica predominante no turismo da região, ou seja, de pessoas que conhecem a região e tem familiar para passar as férias e fins de semana prolongados. Os demais em sua maioria informaram foram para pousada 26%, em casa própria 16% e apenas 16% se hospedaram em algum tipo de hotel ou pensão. Este tipo de turista é o característico da região, e apesar de contribuir para a economia local, não contribui tanto quanto um turista de nível mais elevado que se hospeda em hotéis de luxo, efetua compras, aluga carro ou utiliza serviço de táxi (Figura 28).

Tabela 12- Meios de hospedagens

Hospedagem	%
Hotel	11,0
Pousada	26,0
Casa de Parentes	42,0
Pensão/Hospedaria	5,0
Casa Própria	16,0
Total	100,0

Fonte: PBTUR, 2011.

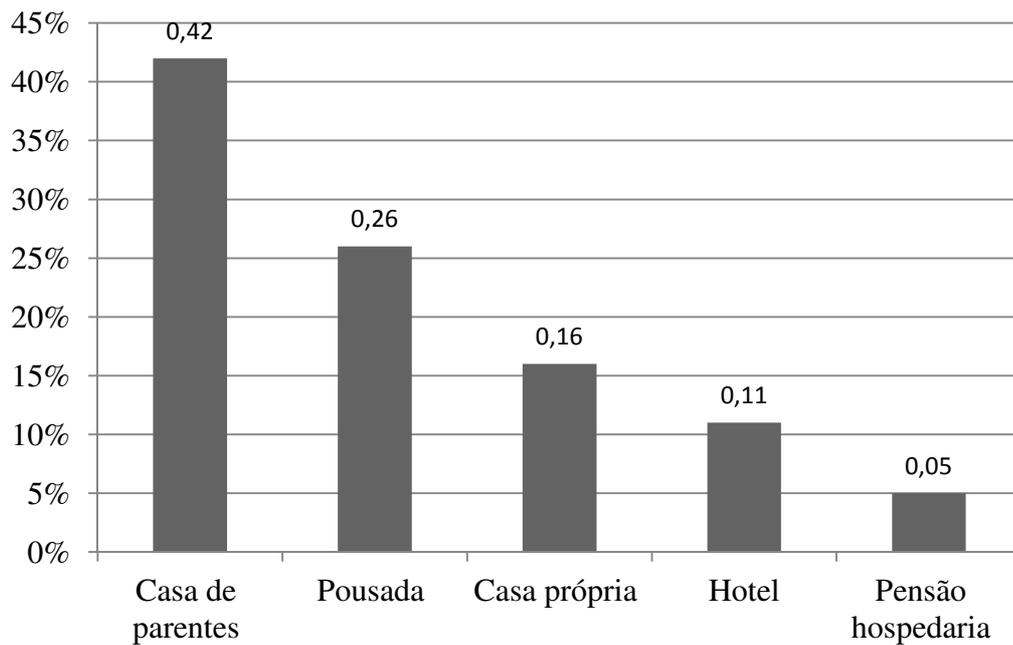


Figura 28 - Meios de hospedagens.
Fonte: PBTUR, 2011..

Foi perguntado aos turistas o quanto pretendiam ou esperavam gastar diariamente durante sua estada. O resultado para estes municípios foi de um gasto médio de um valor de R\$ 159,11. No entanto verificando-se onde o turista gastou mais se constata uma discrepância significativa, o que evidencia que apesar da intenção de gastar pouco, o turista acaba por despender quantias maiores se houver oportunidade e motivação.

Na Estratégia de Ação, foi utilizada a técnica da exaustão, em que se realizou o número possível de entrevistas no local de coleta. Para a aplicação dos questionários foi utilizado serviço de 01 Entrevistador, sendo técnico da Coordenação Regional de Serviços Turísticos/PBTUR. A sistematização e composição dos dados do relatório operacional da pesquisa ficaram a cargo do estatístico, técnico da PBTUR e a elaboração do relatório final ficou a cargo das técnicas da Coordenação Regional/PB.

7 RESULTADO DA PESQUISA NO COMÉRCIO DE ALAGOA GRANDE-PB

A pesquisa foi realizada no período que os turistas frequentam Alagoa Grande, onde eles gastam mais, foi aplicado um questionário entre os dias 28 e 29 de outubro de 2014, foram entrevistados sessenta (60) comerciantes, sendo trinta (30) de comércio fornecedora de alimentos e trinta (30) de prestação de serviço (Questionário em anexo).

O objetivo desta pesquisa é mostra a população qual o período que os turistas mais gastam no município, Resultado conforme (Figura 29).

Foram entrevistados 30 comerciantes e eles responderam que o maior período de faturamento é durante o caminho do frio no mês de agosto.

Tabela 13- Período de faturamento

Período	%
Inverno	40,00
Primavera	33,00
Verão	27,00
Total	100,0

Fonte: pesquisa de campo, 2014

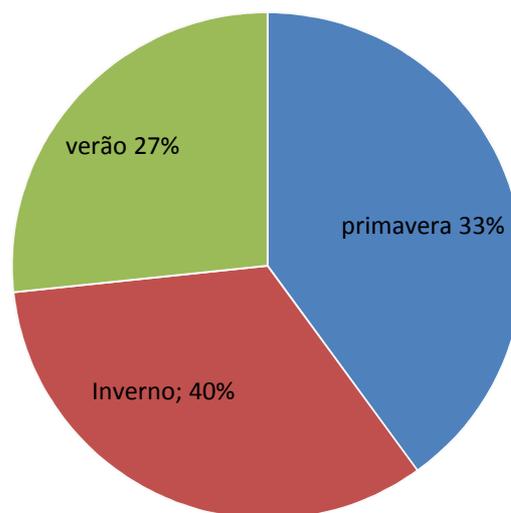


Figura 29 - Período de faturamento.

Fonte: pesquisa de campo, 2014.

Os eventos que mais tem turista em Alagoa Grande-PB e no Período dos Caminhos do Frio (Figura 30).

Tabela 14 - Eventos turísticos.

Eventos	%
Caminhos do Frio	40,00
Festa Juninas	33,00
Festa da Padroeira	13,00
Natal	14,00
Total	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

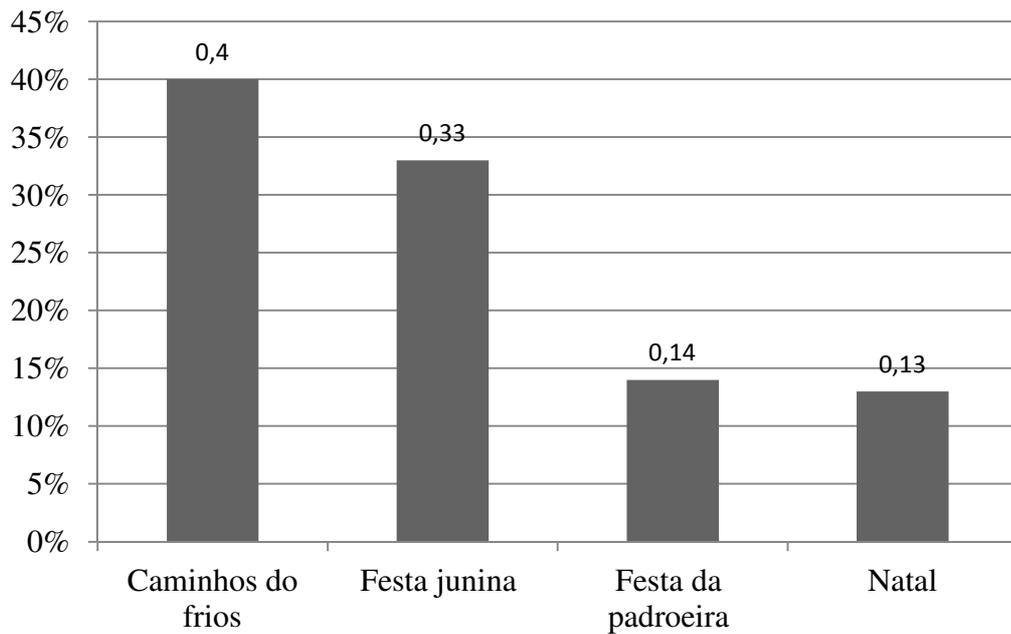


Figura 30 - Os eventos que mais tem turista em Alagoa Grande-PB

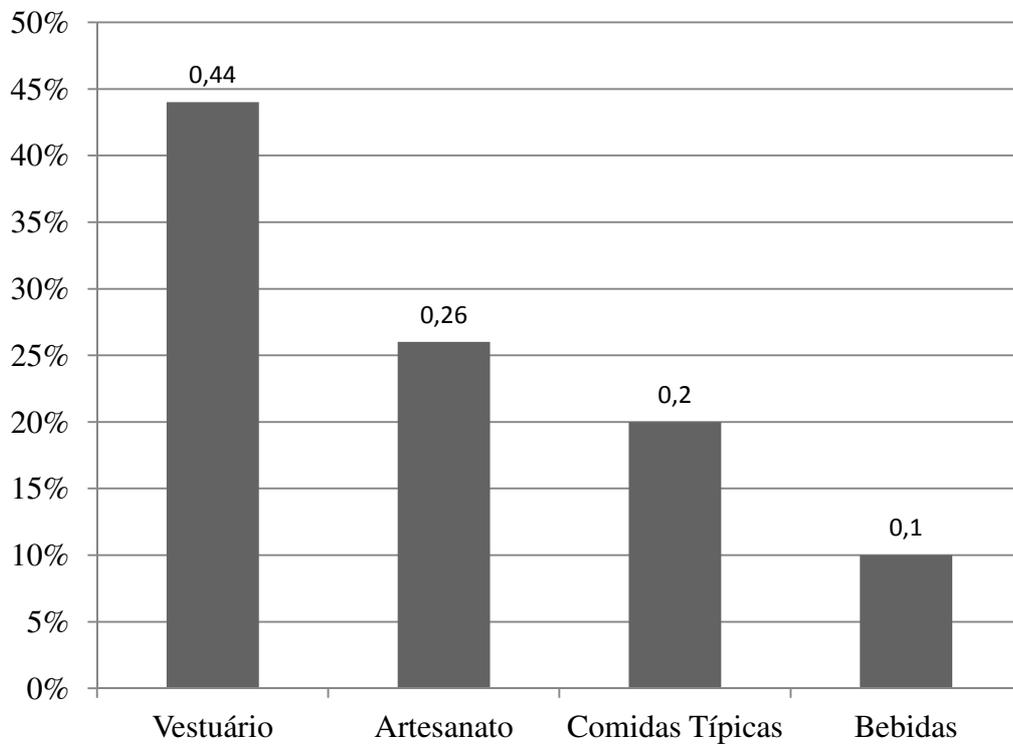
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Foram entrevistadas 30 pessoas no comércio e eles responderam que os Produtos mais consumidos são o de vestuários (Figura 31).

Tabela 15 - Produtos mais consumidos pelos turistas.

Produtos	%
Vestuário	44,00
Artesanato	26,00
Comidas Típicas	20,00
Bebidas	10,00
Total	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

**Figura31** - Produtos mais consumidos pelos turistas.

Fonte: Pesquisa de campo.

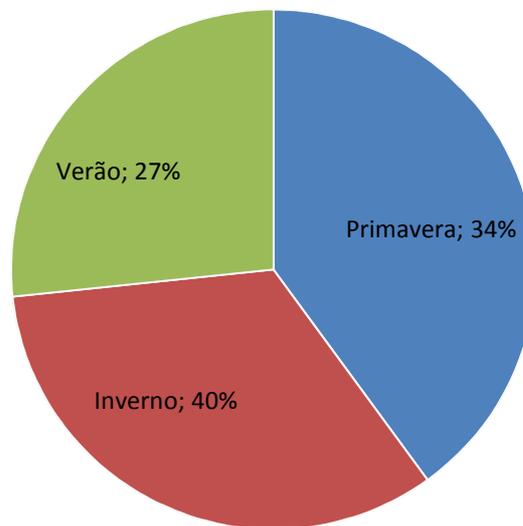
7.1 EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS

Foram entrevistados 30 comerciantes na área de prestação de serviços e Período de maior Faturamento e na Primavera (Figura 32).

Tabela 16 - Períodos do ano de maior faturamento

Período	%
Inverno	40,00
Primavera	34,00
Verão	26,00
Total	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

**Figura 32-** Períodos do ano de maior faturamento.

Fonte: pesquisa de campo, 2014.

O evento que mais tem ocorrência de serviços é no Período dos Caminhos do Frio foram entrevistados 30 comerciantes (Figura 33).

Tabela 17 - Eventos com maior ocorrência de serviços.

Eventos	%
Caminhos do Frio	40,00
Festas Juninas	33,00
Festa da Padroeira	14,00
Natal	13,00
Total	100,0

Fonte: pesquisa de campo, 2014.

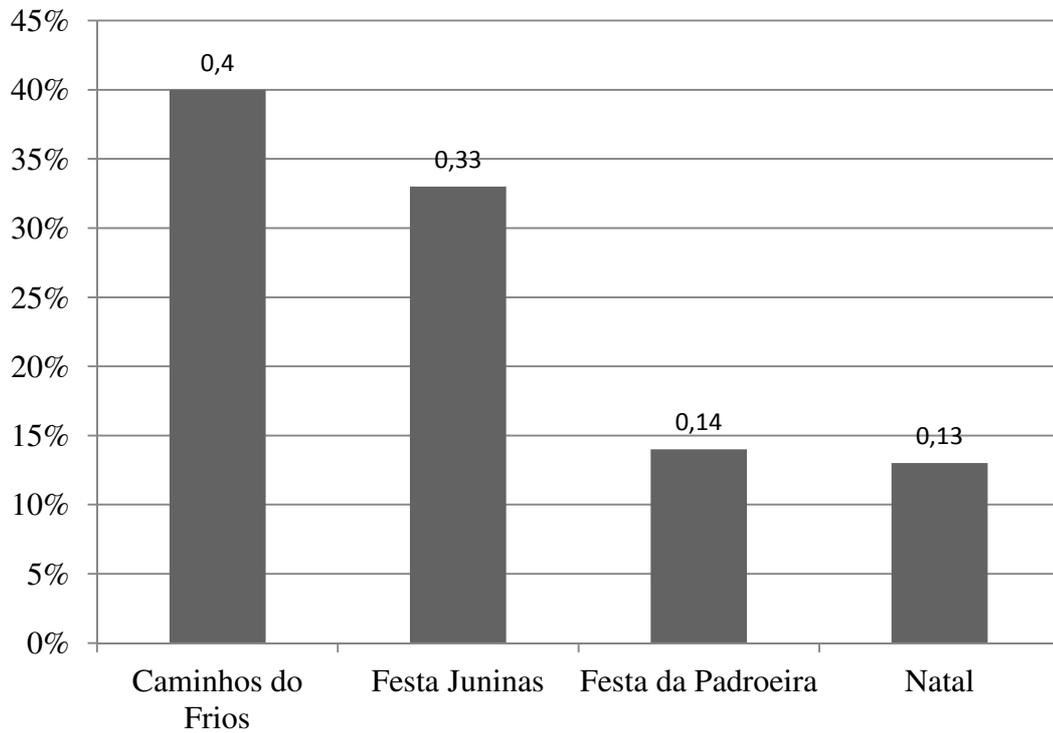


Figura 33 - Eventos com maior ocorrência de serviços.

Fonte: pesquisa de campo, 2014.

Foram entrevistados 30 comerciantes e eles responderam que os Serviços mais consumidos são os salões de beleza devidos os maiores números de turista na cidade pra prestigiar o evento Caminhos do Frio (Figura 34).

Tabela 18- Serviços mais procurados pelos turistas.

Serviços	%
Salões de Belezas	32,00
Supermercados	31,00
Restaurantes	20,00
Museus	17,00
Total	100,0

Fonte: pesquisa de campo, 2014.

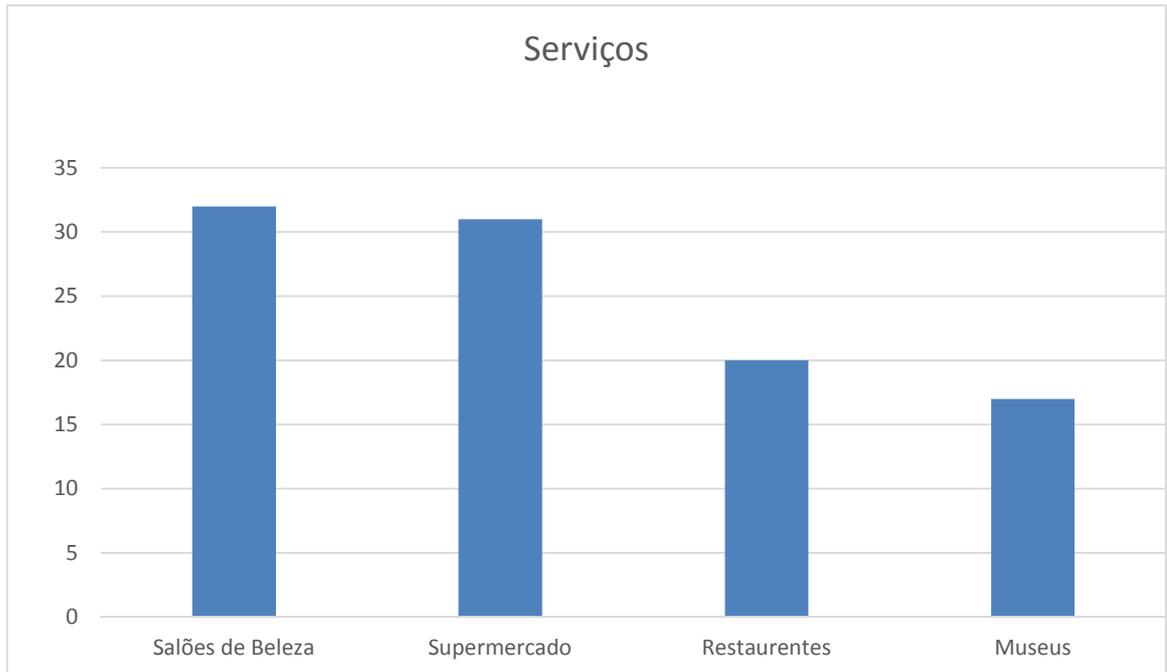


Tabela 34- Serviços mais procurados pelos turistas.
Fonte: pesquisa de campo, 2014.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística vem crescendo de maneira consideravelmente, rápida e constante em todos os lugares, gerando e garantido um avanço econômico, social e cultural nas mais diversas regiões do Brasil e da Paraíba. É importante na política governamental do Estado e uma das mais promissoras fontes de renda do mundo. Em Alagoa Grande ela vem sendo bastante valorizada e tendo um crescente bastante considerável nos últimos anos.

O potencial turístico de nossa cidade possui uma variedade de atrativos como o Engenho Volúpia, Memorial Jackson do Pandeiro, Caiana dos Crioulos (KILOMBOLAS) e Subida ao alto do Cruzeiro de Alagoa Grande.

O turismo vem ganhando uma perspectiva de desenvolvimento muito importante na economia, por isso, temos que ter um rigoroso planejamento junto com aos nossos governantes para que eles tenham uma política voltada para o turismo, para que possam incluir cada vez mais Alagoa Grande no cenário brasileiro do turismo, onde os turistas desfrutam das belezas históricas, culturais e eventuais como Caminhos do Frio e a Cavalgada.

Sabemos que a prática do turismo causa impactos negativos tanto no meio ambiente natural como também no cultural, por isso não só os nossos governantes, mas também as comunidades locais junto com a iniciativa privada tomem decisões para fazer um trabalho de forma sustentável.

Portanto, a discussão desse trabalho aborda que é preciso investir no turismo, de modo geral, a maioria dos municípios que ainda não sabem se valorizar e se vender como destinação turística, os produtos que possuem nas mãos são as riquezas naturais, não descobriram ainda a mais rentável alternativa de desenvolvimento social, político, cultural e econômico, beneficiando assim o comércio local.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011. 11p.

BARRETO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas – SP: Papirus, 1991. 180p.

CARVALHO Jr., C., **Informação, Planejamento e Instituições de Pesquisa**, Revista Bahia Análise e Dados, Governo do Estado da Bahia, Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, 2002.

CARVALHO, M. G. R. F. **Estado da Paraíba: classificação geomorfológica**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1982.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil, Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Alagoa Grande, estado da Paraíba/** Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina. R., **Fundamentos do turismo: Conceito normais e definições**. Campinas, SP: editora Alinea, 2002.

Distribuição mundial dos tipos de clima (na classificação Köppen-Geiger) no período 1951-2000 (<http://koeppen-geiger.vu-wien.ac.at>) •

FERRETI, E. **Turismo e meio ambiente: Uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002.

FREIRE, José Avelar. **Alagoa Grande: Aspectos econômicos e outros fatos da sua história**. 1ª edição. João Pessoa-PB: Ideia, 1996.

GALVÃO, Suenia de Fatima Silva. **Interfaces Cultural, Política Organizacional do Projeto “ Caminho do Frio – Rota Cultural” no Contexto da Regionalização do Turismo no Brejo Paraibano**. Natal RN: 2012.

GODIM, Antônio Washgton de Almeida. **Geoeconomia e Agricultura do Brejo paraibano: análise e avaliação**. João Pessoa. Editora Universitária/ UFPB, 1999

GRAZIANO DA SILVA, José et al. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: ALMEIDA, J.A. et al. (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

GUIMARÃES, Cibelle Ferreira. **Potencialidades Turísticas do Município de Alagoa Grande-PB**. Guarabira-PB: UEPB, 2004. 71 p

Gunn, C. A., 1988, **Tourism Planning**, 2ª edição, New York.

IBGE: Instituto Brasileiro de geografia e Estatística.

IGNARA, L.R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Thomson, 2003.

Instituto para a Qualidade na Formação – IQF, 2005, O Turismo em Portugal, Estudos Sectoriais, IQF.

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

OMT- Organização Mundial do Turismo. disponível em: <http://www.brasil.gov.br/@@search?Subject%3Alist=OMT>

PANOSSO NETTO, Alexandre e Trigo, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenários do Turismo brasileiro**. São Paulo-SP: Aleph, 2009 (Série Turismo).

PBTUR: Empresa Paraibana de Turismo. <http://www.paraiba.pb.gov.br/pbtur-divulga-potencial-turistico-do-estado-durante-o-iv-cineport/>.

PLANO NACIONAL DE TURISMO – 2013 / 2016: “ O Turismo Fazendo Muito mais Pelo Brasil”

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. Organizadora - 3 ed. - São Paulo: Hucitec, 2001.

SILVA, G. **Turismo em áreas rurais**: suas possibilidades e Climatologia do Brasil, Volume 4 de Fundação IBGE SUPREN Naturais e Meio Ambiente, Edição 4 de Serie Recursos naturais e meio ambiente, Autor Edmon Nimer, 1979.

Sustentável. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo básico / Luiz Gonzaga Godoi Trigo. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

Valls, J. (2006) Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis. Trad. Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV.

VELOSO, H.P., A.L.R. RANGEL-FILHO & J.C.A. LIMA. 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Rio de Janeiro.

Sites consultados

<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>

http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_2013.pdf

http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/03planos_nacionais.html

http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/03planos_nacionais.html

https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf

ANEXO

ANEXO - A**QUESTIONÁRIO - FLUXOS TURÍSTICOS NO COMÉRCIO DE ALAGOA GRANDE
PARA EMPRESAS FORNECEDORAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS.****1) qual o período de maior faturamento?**

- Verão (nov-dez-jan) Inverno (mai-jun-jul)
 Outono (fev-mar-abr) Primavera (agosto-set-out)

2) O evento que mais impulsiona o faturamento é o (as):

- Carnaval Festas Juninas Festas da Padroeira
 Semana santa Caminhos do frio Natal-Réveillon

3) Qual produto mais consumido pelos turistas?

- Comida típica Vestuário Artesanato
 Bebidas Suvenir Outros

Para empresas fornecedoras de serviços:*1) qual o período de maior faturamento?**

- Verão (nov-dez-jan) Inverno (mai-jun-jul)
 Outono (fev-mar-abr) Primavera (agosto-set-out)

2) O evento que mais impulsiona o faturamento é o (as):

- Carnaval Festas Juninas Festas da Padroeira
 Semana santa Caminhos do frio Natal-Réveillon

3) Quais os serviços mais consumido pelos turistas?

- Restaurantes Oficinas Mecânicas Supermercados
 Museus Salão de Beleza